

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**JOHNATA DOS SANTOS PAIS**

**A VISÃO DOS COORDENADORES DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ DA SILVA  
RIBEIRO FILHO E DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OLGA  
BENÁRIO, DO BAIRRO SANTOS DUMONT, EM SERGIPE, SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA E DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE**

**2021**

**JOHNATA DOS SANTOS PAIS**

**A VISÃO DOS COORDENADORES DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ DA SILVA  
RIBEIRO FILHO E DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OLGA  
BENÁRIO, DO BAIRRO SANTOS DUMONT, EM SERGIPE, SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA E DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal de Sergipe para obtenção  
do grau de Bacharel em Biblioteconomia e  
Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Telma de Carvalho.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE**

**2021**

P149v Pais, Johnata dos Santos  
A visão dos coordenadores da escola estadual José da Silva Ribeiro Filho e da escola municipal de ensino fundamental Olga Benário, do bairro Santos Dumont, em Sergipe, sobre a importância da biblioteca e da atuação do bibliotecário / Johnata dos Santos Pais; Orientador: Telma de Carvalho. – São Cristóvão, 2021.  
75 f.: il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2021.

1. Biblioteca escolar 2. Escola Pública. 3. Bibliotecário. I. Carvalho, Telma de, orient. II. Título.

CDU 024  
CDD 021

**A VISÃO DOS COORDENADORES DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ DA SILVA  
RIBEIRO FILHO E DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OLGA  
BENÁRIO, DO BAIRRO SANTOS DUMONT, EM SERGIPE, SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA E DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**

**JOHNATA DOS SANTOS PAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal de Sergipe para obtenção  
do grau de Bacharel em Biblioteconomia e  
Documentação.

**Nota:** \_\_\_\_\_

**Data da Apresentação:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dra. Telma de Carvalho**  
**Orientadora**

---

**Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa**  
**Membro Convidado - Interno**

---

**Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar**  
**Membro Convidado - Interno**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a DEUS pelo dom da vida e por proporcionar esse momento tão importante.

Agradeço de forma muito especial a minha mãe Andrea Soares dos Santos que como uma guerreira, lutou desde sempre para me dar toda condição de uma vida confortável, sempre me apoiando e me oferecendo uma ótima educação e ao meu pai Gilvan dos Santos Pais (in memoriam) por todo amor e dedicação e que está orgulhoso de mim com mais essa conquista.

Um agradecimento especial à minha amada Gabriella por todo carinho, incentivo e companheirismo, por acreditar em mim, quando eu não acreditava que poderia ser possível entrar na Universidade e concluir toda a jornada de curso, meu muito obrigado.

Agradeço a meus irmãos, Marcela, Lívia, Amanda e João Vicente por todo carinho, as minhas queridas avós Lizete e Margarida, por se fazerem presente e auxiliar no meu crescimento e na minha educação, sempre com muito amor.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Telma de Carvalho, por me proporcionar toda informação necessária e por acreditar na minha capacidade de chegar até aqui, toda minha gratidão. Agradeço a todos os professores do curso de biblioteconomia e Documentação, que me ajudaram durante a graduação, compartilhando toda riqueza de conhecimento que permitiram que eu pudesse estar concluindo este trabalho. Aos meus tios (as), primos, amigos e colegas de curso, que contribuíram de forma direta ou indireta para essa minha conquista. Quero agradecer a todas àquelas pessoas que contribuíram com a minha graduação, em especial a equipe da biblioteca do Campus Aracaju em nome da bibliotecária Geocelly Gambardella, a equipe da biblioteca do IHGSE em nome da bibliotecária Rosangela Soares e da Prof.<sup>a</sup> Aglaé D'Ávila Fontes por toda recepção e ensinamentos. A minha gratidão a Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário por fazerem parte da pesquisa deste trabalho, o meu muito obrigado. Valeu a pena cada dia de aula rumo a tão sonhada formatura e, com a certeza de levar na memória e no coração todos os momentos vivenciados ao longo desses anos.

Muito obrigado.

## RESUMO

A pesquisa realizada para a produção desta monografia visou analisar a condição vivenciada por duas bibliotecas escolares e a visão dos seus coordenadores sobre a importância da biblioteca e do bibliotecário. Sendo aplicada nas escolas E.M.E.F. Olga Benário e E.E. José da Silva Ribeiro Filho. Situadas no Bairro Santos Dumont no município de Aracaju – SE. Compreende-se que o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem como instrumento de apoio didático e suporte na pesquisa de âmbito escolar, se configura como sendo mais um elemento que atrai e direciona as possibilidades de aprendizado através da pesquisa direcionada por um bibliotecário. A revisão de literatura buscou identificar fatores como a estrutura adequada para funcionamento da biblioteca escolar; contratação de bibliotecário no quadro de funcionários, enquadramento efetivo da Lei 12.244/10 e ações desenvolvidas para o pensamento reflexivo dos alunos, a partir da disponibilização de informação em seus diversos formatos e possibilidades. Como procedimento metodológico utilizou-se o questionário que foi respondido pela coordenação de duas das escolas mais populares do bairro. Os resultados revelam que a biblioteca escolar está presente nas duas instituições, mas que ambas apresentam necessidade de modernização da estrutura física, atualização e controle das obras, assim como a presença de um (a) bibliotecário (a) para que a atividade ali desempenhada seja de fato administrada dentro do padrão esperado.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; escola pública; bibliotecário.

## **ABSTRACT**

The research that was made for the production of this undergraduate thesis had the goal to analyze the condition of two libraries from the schools, and the view of its coordinators on the importance of the library and the librarian being applied in schools EMEF Olga Benario and EE Jose da Silva Ribeiro Filho, both located in the Santos Dumont neighbourhood, in the city of Aracaju - SE. It is understood that the role of the school library in the learning-teaching process it is a must have instrument of didactic support in researches within the school, being more like an element to attract and give a direction to the possibilities through guided research by a librarian. The literature review looked to identify factors such as proper environment for the school library activities; the hiring of a librarian on the staff and the effective use of the Law 12.244/10, and actions developed for the reflexive thought of the students, through the availability of information in its diversified ways and possibilities. As methodology process it was used the questionnaire that was answered by the supervision of two of the most known schools in the neighbourhood. The results show that there is a library in both schools, but both shows the need to upgrade the structure, as well as the need of an librarian in order for the activities developed to be, indeed, according to the expected patterns of administration.

Keywords: School library; Public school; Librarian.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário.....               | 44 |
| <b>Figura 2</b> - Biblioteca, Sala de Leitura e Multimídia da E.M.E.F. Olga Benário..... | 46 |
| <b>Figura 3</b> - Alunos com Livros de Literatura da E.M.E.F. Olga Benário.....          | 46 |
| <b>Figura 4</b> - Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho.....                       | 47 |
| <b>Figura 4</b> - Sala de Leitura e Estante com Livros da Biblioteca Ribeiro Filho.....  | 49 |
| <b>Figura 6</b> - Dia do Livro Biblioteca da E. E. José da Silva Ribeiro Filho.....      | 49 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 1</b> - População do bairro Santos Dumont/Aracaju..... | 43 |
|-------------------------------------------------------------------|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|          |                                                                  |
|----------|------------------------------------------------------------------|
| BE       | Biblioteca escolar                                               |
| CFB      | Conselho Federal de Biblioteconomia                              |
| E.E.     | Escola Estadual                                                  |
| E.M.E.F. | Escola Municipal de Ensino Fundamental                           |
| FBN      | Fundação Biblioteca Nacional                                     |
| IFLA     | International Federation of Library Association                  |
| IBGE     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                  |
| PL       | Projeto de Lei                                                   |
| PNE      | Plano Nacional de Educação                                       |
| UFS      | Universidade Federal de Sergipe                                  |
| UNESCO   | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization |

## SUMÁRIO

|            |                                                                            |           |
|------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                          | <b>10</b> |
| <b>1.1</b> | <b>Objetivo geral</b>                                                      | <b>13</b> |
| <b>1.2</b> | <b>Objetivos específicos</b>                                               | <b>13</b> |
| <b>1.3</b> | <b>Justificativa</b>                                                       | <b>14</b> |
| <b>2</b>   | <b>BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL</b>                                     | <b>15</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Práticas de ações e atividades culturais em bibliotecas escolares</b>   | <b>24</b> |
| <b>2.2</b> | <b>A importância da atuação do bibliotecário nas bibliotecas escolares</b> | <b>28</b> |
| <b>2.3</b> | <b>Acessibilidade nas bibliotecas escolares</b>                            | <b>32</b> |
| <b>3</b>   | <b>METODOLOGIA</b>                                                         | <b>36</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Métodos de coletas de dados</b>                                         | <b>40</b> |
| <b>3.2</b> | <b>Bibliotecas escolares no Bairro Santos Dumont</b>                       | <b>41</b> |
| <b>3.3</b> | <b>Caracterização do campo da pesquisa</b>                                 | <b>43</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>                                              | <b>50</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                | <b>61</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b>                                                         | <b>64</b> |
|            | <b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b>                                           | <b>71</b> |
|            | <b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>             | <b>73</b> |
|            | <b>APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE</b>                | <b>75</b> |
|            | <b>INFORMAÇÕES DE EMPRESAS</b>                                             |           |

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar (BE) é a principal fonte de leitura e informação no meio educativo, além de ser um dos pontos principais da escola. É lá onde serão formados os leitores e futuros críticos. Com isso, a biblioteca precisa estar com seu acervo atualizado, disponível e totalmente sinalizado, para que o usuário consiga obter o maior retorno possível em uma pesquisa bibliográfica, possibilitando encontrar livros ou documentos, sendo a ferramenta que representa intermediação entre professores e alunos.

De acordo com Ribeiro (1994, p. 61):

A biblioteca possibilita acesso à literatura e às informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um “espaço democrático” onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

Sendo assim, a BE é um ambiente que deve funcionar como um núcleo de leitura para toda comunidade escolar e como uma ferramenta pedagógica do corpo docente da escola, que auxilie e seja um elo entre professor, leitura e aluno. Desta forma, o aluno cresce não só pelo lado educativo, mas também no lado pessoal e social.

A relação da biblioteca dentro das escolas públicas de certa forma é algo recente, pois a Lei nº 12.244 elaborada em 2010 determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado, ampliando este acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. A Lei em vigência entende por biblioteca escolar a coleção de livros, materiais de vídeo e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. (BRASIL, 2010, p. 1).

A própria lei estabelece que a efetivação das bibliotecas deveria ocorrer no prazo máximo de dez anos, a partir da data de publicação, ou seja, até 25 de maio de 2020. Portanto, findo o prazo para efetivação da Lei nº 12.244/2010, é notório observar

que poucas escolas contêm bibliotecas adequadas para os seus alunos, bem como os profissionais bibliotecários auxiliando no dia a dia, com base nesta lei nacional. O Projeto de Lei nº 9.484/2018, de 6 de fevereiro de 2018, que tramita na Câmara dos Deputados, pretende alterar a Lei nº 12.244/2010, de 24 de maio de 2010, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Ou seja, o próprio projeto reconhece que "[...] passados oito anos, ainda tenhamos muitas escolas desprovidas de biblioteca" (BRASIL, PROJETO DE LEI N. 9484/2018, 2018, p. 1).

Assim, o projeto adia em quatro anos a Universalização das Bibliotecas Escolares ao definir que "seja efetivada no prazo máximo de vigência da Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE" - ou seja, para 25/06/2024. Diante de todo esse impasse, o Conselho Federal de Biblioteconomia, emitiu a Resolução CFB nº 199/2018, em 3 de julho de 2018, para definir os parâmetros a serem adotados e melhor estruturar no funcionamento das Bibliotecas Escolares. Como por exemplo: "Estabelecer como padrão os parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares das redes públicas e privadas da educação básica" (CFB Nº 199/2018, p.180), auxiliando, desta forma, na estruturação da qualidade e acessibilidade referente ao seu espaço físico, possibilitar serviços e atividades, obter presença obrigatória de um bibliotecário supervisor e divulgar orientações de guardar, preservar, organizar e funcionar ativamente as bibliotecas escolares.

A BE é um espaço social onde convivem usuários de diferentes faixas etárias e de diferentes estágios escolares. Para que haja uma atuação permanente da biblioteca, é necessário identificar com que frequência à biblioteca escolar é utilizada pelos alunos e observar o relacionamento do professor com a biblioteca, com o bibliotecário e com o acervo existente, bem como com as atividades elaboradas para os alunos com trabalhos e pesquisas a serem realizadas nas bibliotecas.

A participação do bibliotecário junto ao professor neste contexto é muito importante e, com isso, pode ser compreendida a disponibilidade para um completo serviço de assistência ao aluno, incrementando o serviço de empréstimo para salas de aula, consulta local, pesquisa em fontes de informação, incluindo aqui físicas e remotas, entre outros.

Entretanto, com a tecnologia avançada e com maior praticidade para obtenção de informação, é comum que os estudantes deem preferência à utilização

da internet ao efetuarem uma pesquisa, porém, é possível que poucos consigam recuperar a informação que desejam, devido à vasta opção de conteúdo disponível. Neste caso, é importante ressaltar que a chance de buscar algo falso, sem nenhuma credibilidade é muito maior do que em uma pesquisa bibliográfica que utiliza recursos apropriados para a busca, e é neste ponto que os docentes e bibliotecários precisam focar e ressaltar.

O bibliotecário tem um importante papel na capacitação para utilização das fontes seguras de informação e, com os docentes da escola, podem melhorar o entendimento de recuperação da informação junto aos alunos. Além disso, na biblioteca escolar, o bibliotecário pode atuar com diversas atividades atrativas, para estabelecer uma melhor interação entre o aluno e a biblioteca. Desta forma os serviços da biblioteca escolar devem estar constantemente na busca de cumprir a manutenção da qualidade dos seus serviços e atingir os objetivos elaborados.

O tema a ser abordado neste trabalho de conclusão de curso é a atuação das bibliotecas escolares que, neste caso, nos remete a refletir sobre programas e atividades para o incentivo à leitura nas escolas e a participação efetiva do bibliotecário nestas ações. Com a falta de incentivo e os baixos investimentos nas bibliotecas públicas, sejam elas escolares, universitárias ou comunitárias, é primordial verificar o estado em que se encontram esses meios de informação tão importantes.

Necessita-se identificar, também, o papel do bibliotecário nesse ambiente escolar e quais pontos necessitam de um maior incentivo para a melhoria do compartilhamento da informação. Sendo assim, o problema de pesquisa levantado refere-se à: qual a situação das escolas públicas do bairro Santos Dumont, em Aracaju/SE, em relação à existência de bibliotecas e/ou salas de leitura e do profissional bibliotecário?

O presente trabalho visa responder a esse questionamento pautando-se em diagnóstico sobre a realidade de duas escolas no bairro Santos Dumont, identificando se possuem bibliotecas ou apenas salas de leitura. Esta pesquisa é, portanto, de suma relevância para compreensão da realidade atual da comunidade.

Assim sendo, o referencial teórico dessa pesquisa está fundamentado nos argumentos de alguns teóricos, dentre eles estão: Amaro e Macedo (2005), Caldin (2003), Côrte e Bandeira (2011), Hillesheim e Fachin (1999), Gil (1999-2002), Martins (2002) e Milanese (2002).

O trabalho proposto pretende compreender real situação das bibliotecas escolares de duas escolas no Bairro Santos Dumont, em Aracaju, bem como verificar como se encontram em relação à Lei 12.244/2010, que universaliza a criação de Bibliotecas Escolares até o ano 2020, e que inclui em seu art. 3º a exigência de que seja respeitada a profissão de Bibliotecário.

A Lei 12.244/10, sem dúvida representa uma evolução para as bibliotecas e bibliotecários, pois permite que possamos requerer nossos direitos, em caso da falta de aplicação e efetivação, visto que isto se mostrou com grande preocupação principalmente entre os bibliotecários.

A seguir serão delineados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, a fim de que se conheça com profundidade os aspectos que estão sendo propostos neste trabalho de conclusão de curso, com vistas à sua validação.

### **1.1 Objetivo geral**

Levantar a visão dos coordenadores da Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário, do Bairro Santos Dumont, em Sergipe, sobre a importância da biblioteca escolar e da atuação do bibliotecário.

### **1.2 Objetivos específicos**

Os seguintes objetivos foram delineados para a pesquisa desenvolvida neste Trabalho de Conclusão de Curso:

- 1.2.1 Identificar se as escolas possuem, em sua estrutura, bibliotecas ou salas de leituras;
- 1.2.2 Levantar as dificuldades encontradas nas escolas para o cumprimento da Lei 12.244/2010;
- 1.2.3 Verificar se há contratação de um profissional bibliotecário no quadro de funcionários das escolas;
- 1.2.4 Identificar as atividades, produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares nas escolas públicas;

- 1.2.5 Identificar aspectos relacionados à manutenção e atualização do acervo, incluindo obras acessíveis e aspectos de acessibilidade.

### **1.3 Justificativa**

Intentou-se, neste trabalho, verificar nas escolas públicas do Bairro Santos Dumont, em Aracaju, a existência de bibliotecas escolares ou salas de leitura, além de identificar a relação entre a biblioteca e o usuário a partir de questionário encaminhado aos gestores das escolas selecionadas.

O fato de este pesquisador escolher trabalhar com o estudo em questão, deve-se ao mesmo ser morador do bairro há muitos anos, ter estudado em escola pública deste bairro e ter facilidade de acesso a elas. Isso motivou a vontade de aprofundar o conhecimento em relação ao quanto às bibliotecas auxiliam os alunos das escolas públicas em uma comunidade de um bairro considerado de classe média/baixa e como as BE podem satisfazer as necessidades dos usuários, identificando com esse trabalho de conclusão de curso o entendimento dos coordenadores das duas escolas participantes da pesquisa sobre a atuação da biblioteca nestes espaços.

Conforme preconiza a literatura, cabe à biblioteca escolar nas suas respectivas instituições, coletar, tratar, armazenar e disseminar a informação, de modo que o conteúdo contribua para o crescimento do aluno e de toda comunidade escolar. Os procedimentos metodológicos para execução desta pesquisa se baseiam em levantamento bibliográfico em bases de dados consagradas na Ciência da Informação e em aplicação de questionário junto aos coordenadores de escolas. Caracteriza-se, assim, como pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Era intenção aprofundar a pesquisa também para alunos e responsável pela biblioteca, mas por conta da pandemia sofrida mundialmente no ano de 2020 e 2021, por conta do novo Coronavírus, as escolas foram fechadas e, conseqüentemente as bibliotecas, não sendo possível contactar os demais participantes.

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa de Gestão da Informação e do Conhecimento do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, sendo orientado pela Profa. Dra. Telma de Carvalho.

## 2 BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL

Uma biblioteca faz parte da ação educativa e informacional em uma comunidade e tem a importância da sua função social diante dos serviços que são oferecidos por meio do seu vínculo à instituição educacional.

Entende-se que a biblioteca é o lugar ideal e necessário na formação de cidadãos capacitados a lidar com as exigências da sociedade de informação, portanto:

A biblioteca escolar representa um contexto de aprendizagem em que os alunos podem treinar, ao longo de sua escolarização, práticas de habilidade intelectuais de leitura de acordo com objetivos distintos e finalidades diversas utilizando os múltiplos materiais que a biblioteca oferece. Logo, a biblioteca escolar se desenvolve como um contexto facilitador de um treinamento intelectual e emocional imprescindível que permitirá iniciar e fomentar nos alunos recursos básicos para o seu desenvolvimento pessoal e social. (DURBAN ROCA, 2012, p. 26).

No Manifesto IFLA/UNESCO (1999) são apresentadas as seguintes afirmações sobre as bibliotecas escolares:

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. [...] A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literária (educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural [...]). A biblioteca escolar é um parceiro essencial das redes local, regional e nacional de bibliotecas e de informação [...] A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.

É necessário reconhecer o importante papel social da BE como disseminadora da leitura, pois segundo Caldin (2003), uma biblioteca escolar é o principal local possível para realizar uma leitura como atividade natural, na qual o leitor terá prazer em navegar nas informações oferecidas, sendo de certa forma, uma oportunidade diferenciada para pessoas que apenas tem acesso aos livros didáticos. A BE necessita estar vinculada a proposta pedagógica na escola, de modo que seja relevante para a vida diária do aluno, como também para o seu desenvolvimento escolar e acadêmico.

Caldin (2003) salienta que a biblioteca escolar é uma instituição que presta serviços voltados ao ensino, sempre atendendo à necessidade do compartilhamento da informação ao público-alvo, proporcionando com que o discente e o docente

tenham acesso a um vasto material, além de agregar fontes de informação como: livros, *e-books*, revistas, entre outros, como elo entre o leitor e o usuário.

Neste contexto a biblioteca possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento do gosto pela leitura, além de ajudar na melhoria do senso crítico e ser uma ferramenta muito útil para as atividades extraclasse. Considera-se que o seu papel fundamental é oferecer o material necessário para a busca pela informação segura e atualizada, de forma que esta possa ser recuperada da maneira mais prática e rápida possível. Além disso, faz-se importante ter a apropriação do conhecimento sobre o material recuperado e, nesse sentido, a biblioteca também atua como mediador no sentido de proporcionar ao seu aluno as competências necessárias para conquistar o letramento informacional. Portanto, a apropriação do conhecimento por meio da utilização de suas fontes de informação, sejam elas físicas ou remotas, dependerá do quanto o aluno assimila o conteúdo recuperado.

É importante ressaltar a interação entre a tecnologia da informação e a biblioteca, onde pode atualizar todo conteúdo e disponibilizá-los nas plataformas digitais, como também, compartilhar ainda mais a informação. Todo esse processo ocorreu porque a biblioteca escolar é uma das principais fontes de informação, e o principal responsável por tornar a biblioteca mais atrativa é o bibliotecário, que precisa estar atento ao desejo da busca pela informação do seu público e incentivar a prática de atividades culturais, possibilitando atrair novos leitores e usuários para a biblioteca.

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através do seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimento que, provavelmente estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender e aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. (CAMPELLO *et al.*, 2003, p. 11).

A autora deixa claro que a biblioteca tem um alto valor de importância, possibilitando agregar ao usuário maior informação educacional e conhecimento cultural, fazendo com que se torne algo imprescindível em uma pesquisa, porém, conforme citado acima, ainda existe a dificuldade de encontrar escolas com bibliotecas, e ainda, que tenham bibliotecários, conforme preconiza a lei 12.244/2010. É preciso compreender a atual situação das escolas e identificar se possuem

bibliotecas ou salas de leitura e assim observar se mesmo com poucos recursos e incentivos financeiros, a informação consegue ser disseminada de modo a atingir seu objetivo, que é a aquisição de conhecimento dos alunos.

A BE seja ela grande ou pequena, com muito material ou não, muitas vezes é considerada como uma coleção de livros e periódicos, porém, com o passar dos anos foram incluídos outros materiais no acervo de ensino como, por exemplo: arquivos multimídia em *CD* e *DVD*, computadores para estudo e materiais em braille. Estes recursos favorecem a educação informacional, por trazer informação através de diversas plataformas, mas é necessário que os usuários tenham conhecimento e condições de acesso.

Toda biblioteca ocupa um papel de relevância para a sociedade e para seus usuários, porém, a biblioteca escolar tem a seu favor a aprendizagem direta do aluno de uma determinada instituição de ensino, considerando que é nela que circulam novas ideias, aspirações e aquisição de conhecimento, que no imaginário popular pode vir a ser compreendido especialmente como um espaço onde o silêncio deve reinar, deixando assim de evidenciar que na realidade de sua função, figura como sendo o pulmão da escola por favorecer o amadurecimento intelectual não somente dos discentes ali matriculados, mas igualmente da administração; dos professores e da comunidade que direta ou indiretamente usufrui da oferta de conhecimento ali existente (SILVA, 2009).

Conforme citado acima por Silva (2009), a biblioteca escolar trata-se de uma ferramenta de grande valia para aqueles que buscam aproveitar todo o conhecimento que for oferecido. Seria um erro, desta forma, concluir que a biblioteca seja somente ligada ao ambiente escolar, e disponível apenas às pessoas que estejam na escola, mas na verdade devem ser incluídas outras pessoas da sociedade do entorno, como pais e parentes, como mencionado, uma vez que ela pode oferecer atividades culturais voltadas a este público, também pode ser uma fonte de crescimento para a comunidade em geral. Além disso, também não se deve ignorar o fato de que na biblioteca pode haver ferramentas que utilizem a tecnologia, de modo a favorecer e oferecer ações de capacitação ou mesmo de recuperação e uso da informação.

Assim, faz-se importante à atualização frequente do profissional bibliotecário, a fim de estar atento ao campo da Ciência da Informação e estar sob constante capacitação profissional, para conhecer e usufruir de todas as tecnologias

no seu local de atuação. Sob essa ótica, o profissional atualizado ganha particular relevância, e adquire meios de compartilhamento de conteúdo mais atrativo, podendo despertar ainda mais o prazer pela leitura.

Pode-se dizer que Campello (2003) aborda com destaque a biblioteca escolar e como ela pode se atualizar juntamente com as tecnologias do mundo moderno, podendo seguir ao encontro de novidades informacionais que possam ser implantadas no âmbito escolar, sendo de grande proveito aos usuários para toda a vida.

Neste contexto, para Silva (2009), a biblioteca escolar é um ambiente vivo e devem ser inseridos novos meios de conhecimentos que possam envolver não só os estudantes, mas todas as pessoas próximas a ela.

Não é exagero afirmar que com o avanço da tecnologia, o bibliotecário auxilia recuperação da informação digital, por exemplo, como bem nos assegura Borges e Casado (2013, p.107) ao afirmarem que “[...] o profissional bibliotecário é o encarregado de dar movimento a toda essa conjuntura de fatores. É a pessoa devidamente capacitada para gerir e administrar toda extensão das atribuições [...]”.

Diante disto, é importante que o profissional esteja em constante atualização para estar preparado para qualquer situação que ocorra e consiga executá-la de forma precisa. Assim, caso o bibliotecário não acompanhe as constantes atualizações do mercado, pode ficar para trás no processo tecnológico que se refere à Ciência da Informação, isso porque há uma conexão entre a escola, a ciência informacional e o bibliotecário, que precisam estar em constante aproximação para que possam ter sucesso com o público alvo.

Dessa forma Roca (2012) define que existe uma dificuldade organizacional relacionada à biblioteca escolar, de modo que uma má organização pode gerar dificuldade na boa utilização dela. Deste modo, se faz necessário à criação de novos programas que façam essa articulação entre escola e biblioteca, caso contrário, os livros didáticos continuarão sendo o principal objeto de auxílio no processo de aprendizagem. É importante considerar que os professores precisam encarar também esse desafio incentivando a inovação educacional.

Conforme explicado acima às bibliotecas escolares proporcionam uma gama de benefícios. Sob o ponto de vista da presença de tecnologias nas escolas, Roca (2012) deixa claro que podemos citar o não avanço informacional relacionado ao conteúdo didático. Afinal, a biblioteca escolar trata-se de um ambiente diretamente

ligado ao ensino educacional e precisa estar com materiais didáticos qualificados e com sistemas que possam oferecer o que o estudante necessita.

Esse fato necessita de uma atenção especial, principalmente para que consiga manter um padrão de qualidade tanto para as escolas públicas quanto para as escolas particulares, pois ainda existem diversas escolas que contém salas de leitura ou depósito de livros e que são tratadas como bibliotecas. Isso acontece, principalmente, nas escolas públicas, necessitando ter o maior incentivo no âmbito cultural para que possa mudar o atual cenário de ensino e da educação pública do país acompanhando os países de primeiro mundo, onde se prioriza a leitura e cultura, além de preservar todo o conhecimento e história do seu povo.

A biblioteca pública não deve ser vista apenas como um local para ler livros, mas sim como um centro de informações que ajuda na formação da sociedade, e fazer com que a sociedade se faça presente neste ambiente deve ser uma prioridade para a educação. Um dos papéis da biblioteca atualmente pode ser identificado na fala de Cruz (2016), em que afirma que a biblioteca tem papel fundamental na sociedade atual, por ser a memória da sociedade, guardando importantes informações de modo diferenciado dos outros centros informacionais.

As bibliotecas necessitam entender a importante função que podem transmitir, para que consigam ocupar maiores espaços de destaque na sociedade, realizando mais ações culturais e proporcionando a integração entre os verbos: “informar, discutir e criar”. Como diz Milanese (2013, p. 180),

[...] criar é o que dá sentido aos dois outros (informar e discutir). A criação permanente é o objetivo de um centro de cultura. Ele deve ser o gerador contínuo de novos discursos e propostas. Ao lado dos acervos e das salas de reuniões e auditórios deverão estar os laboratórios de invenção, as oficinas de criatividade, as áreas para os debates, espaços essenciais. Disseminar e discutir o conhecimento em sequência permanente que leva as pessoas a desvelarem as aparências, desmontar os engodos, fazer a sua própria cabeça [...] é necessário que as pessoas, articulando o seu próprio discurso, possam expressá-lo por meio da escrita, da fala, do gesto, das formas, dos sons e, sempre que possível, registrá-lo. Romper com a rotina, com a reprodução permanente.

Ao buscar entender quais as principais funções das bibliotecas públicas no Brasil, percebe-se que não se limita a apenas leitura de livros, mas sim a promoção do conhecimento em diversas vertentes, como explicita Voelcker (2013) que além da promoção da leitura de livros, periódicos, uso da internet (principalmente pelo uso do

Wi-Fi), elabora também ações para incentivo a escritores renomados ou à iniciação de novos, além de ações de preservação da memória da sociedade.

Sobre a integração entre escola e biblioteca e seu uso pela sociedade, Suaiden (1980, p. 2) deixa claro que “a função social da biblioteca está integrada com a da comunidade e a escola. Biblioteca e escola se complementam se sucedem em diferentes etapas da vida do indivíduo e o marcam para sempre”.

A população é parte mais importante da biblioteca, sem seus usuários o objetivo fica inalcançado. A comunidade tem que estar presente de modo ativo nas atividades oferecidas pela biblioteca e para que isto aconteça, atividades chamativas tem que ser criadas e divulgadas, visto que atualmente grande parte da população busca desenvolvimento intelectual, mas não tem costume de frequentar a biblioteca, por não conhecer todo o seu potencial de desenvolvimento, ou porque a biblioteca realmente não oferece atrativos.

Ressalte-se que a biblioteca deve ser um espaço de integração, onde todos podem utilizar com ênfase na parte da população que tem maior dificuldade de acesso às tecnologias e onde a iniciativa das bibliotecas está diretamente voltada para tornar o conhecimento acessível de modo geral, sem qualquer restrição de características como idade, sexo, raça, condição socioeconômica etc. Conforme o manifesto da IFLA que lista como objetivos:

Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões; organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor (IFLA, 1999, p. 2-3).

Desse modo, a oferta dos diversos gêneros de obras possui potencial para abranger todo o público interessado em acessar a biblioteca, orientando através de

recursos pedagógicos e de profissional capacitado para exercer tal função, questões que preparam para o exercício da cidadania (FBN, 2010).

Esta definição deixa clara a importância de a biblioteca ser um espaço de múltiplos conhecimentos, sem restrições quanto à classe social, idade, sexo, religião, visto que a mesma tem que ser um local para a construção de conhecimento e desenvolvimento social, em que todos os participantes possam crescer e se desenvolver de alguma maneira.

É importante que seja levado em consideração a comunidade em que a biblioteca está inserida, para que os títulos e atividades estejam de acordo com o interesse do leitor, com livros definidos e atividades para serem elaboradas, trabalhando a necessidade de cada comunidade.

A biblioteca escolar precisa ser reconhecida como uma forma de extensão do conhecimento, para além do conteúdo fornecido pelos professores nas salas de aula, oferecendo novas ideias, de forma criativa e desenvolvendo ainda mais o poder de interpretação do leitor.

Para Costa (2009) as funções de uma biblioteca escolar resumem-se, em alguns casos, em guardar os materiais que estão depositados naquele ambiente, bem como, preservar, mantendo todo material importante conservado, seja ele histórico ou cultural, que faz parte da escola ou da comunidade, e divulgar o conteúdo que está guardado, para atrair novos usuários, explorando e estimulando a leitura de todo público.

[...] a biblioteca escolar deveria ser um lugar de encontro com os livros: ler, escrever, ouvir, contar, reinventar, criar histórias, declamar, trocar material de leitura entre as crianças. A construção do espaço contaria com a simplicidade e aconchego, com livros em evidência com as capas expostas, mesinhas com cadeiras pequenas, lousa, almofadões espalhados sobre o chão, rede, um pequeno sofá, escrivaninha e cadeiras (COSTA, 2009, p. 199).

Conforme citado acima, a biblioteca precisa atrair o leitor com a criação de debates ou atividades que estimulem a reflexão, sempre contando com a participação de toda comunidade. Neste contexto, o autor esclarece que o papel da biblioteca escolar é disponibilizar da forma mais prática todo conteúdo informacional. Este processo necessita ser implantado já nas escolas infantis, para que o contato da criança com a biblioteca seja o mais cedo possível, tornando-as familiarizadas com o processo de pesquisa de modo a prepará-las para o futuro acadêmico.

A biblioteca, pelas atividades que executa, passou a ser considerada como um serviço informacional interligado por um sistema onde cada vez exige-se maior engajamento dos profissionais para novos métodos e técnicas de registro, catalogação, classificação, elaboração de resumos. Isso facilita o direcionamento de modo mais prático e atrativo de interessados em usufruir do espaço disponível para o aprendizado (MIRANDA, 2003).

Pelas palavras de Miranda (2003), ao entendermos a biblioteca como parte de uma estrutura sistêmica, em evolução, podemos reafirmar uma das leis de Ranganathan (1931), fazendo valer que a biblioteca é um organismo em crescimento, tratando-se inegavelmente de um conceito importante na Biblioteconomia. É importante atribuir essa e as demais leis de Ranganathan a todos os tipos de bibliotecas, pois, devemos lembrar que elas estão ligadas desde sempre à Biblioteconomia, com uma conexão constituída até os tempos atuais, apesar do avanço da tecnologia.

No livro da autora Costa (2009), entende-se que a biblioteca escolar precisa estar ligada não apenas aos discentes e docentes do ambiente estudantil, mas também ser aberta à comunidade, o que auxiliará em uma maior frequência no local. Além disso, deve também pensar na criação de programas de incentivo à leitura, e de cobrir uma lacuna das bibliotecas públicas, que normalmente se instalam em locais distantes de escolas. Neste contexto, a autora destaca que a biblioteca escolar seja sempre frequentada por diversos usuários e atraia novos adeptos à leitura.

É importante verificar horários alternativos para que a comunidade possa utilizar a biblioteca e assim todos consigam realizar estudos e pesquisas conforme o interesse de cada um. Segundo Miranda (2003, p. 54) “as bibliotecas ainda constituem uma parcela considerável dos acervos disponíveis fora e dentro da internet e ainda existem fantásticas coleções a serem tratadas e disponibilizadas”. Ou seja, resumindo e se relacionando ao conteúdo citado por Costa (2009), existem muitos materiais informacionais que precisam ser explorados por diversos usuários, bem como a possibilidade de divulgação desse conteúdo para atrair novos leitores.

Desse modo, o objetivo da biblioteca escolar parte da dificuldade e necessidade do usuário em realizar uma pesquisa ou acessar qualquer tipo de informação. É importante considerar que as bibliotecas precisam estar sintonizadas com o método de ensino da escola e com o grupo de corpo docente.

Ainda levando em consideração o entendimento de Costa (2009), deve ser oferecido o máximo de suporte necessário, para que sejam adquiridos informação e conhecimento, sempre com obras atualizadas e de autores renomados em diversas áreas, para auxiliar ainda mais no embasamento do conteúdo a ser estudado, contando com o auxílio do profissional bibliotecário.

Para Hillesheim e Fachin (1999, p. 68), os objetivos básicos da biblioteca escolar são:

- Ampliar conhecimentos tendo em vista ser uma fonte cultural;
- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber;
- Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;
- Interagir com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Dentro da concepção de trabalho desenvolvido pelo bibliotecário, Hillesheim e Fachin (1999, p. 116) ressaltam que o estímulo à leitura e ao estudo também devem ser considerados:

O profissional responsável pela Biblioteca Escolar não se restringirá apenas a facilitar o acesso à informação, mas se responsabilizará pela proposição de atividades de motivação, que estimulem o hábito de leitura, o gosto pela pesquisa, o próprio prazer pelo estudo e de ampliar conhecimentos.

Também Fragoso (2002, p. 127) apresenta as atividades do bibliotecário no contexto da biblioteca escolar como sendo um sujeito ativo nesse processo:

- Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- Incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;

- Promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- Oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso a um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como pontos de partida valores éticos e cidadãos.

Perucchi (1999) explica que é objetivo da biblioteca servir diretamente às escolas ou instituições com o mesmo rigor de uma biblioteca especializada. Comenta também sobre a necessidade de mudança na compreensão da biblioteca escolar que visa oportunidade de crescimento e engajamento de todo o corpo escolar, comunidade e especialmente dos alunos. Enfatiza que a leitura promove novos horizontes, ideias e questionamentos onde a busca de respostas possibilita à sociedade cidadãos mais aptos a buscar a sua transformação através da educação.

De uma maneira geral os autores compartilham seus pontos de vista quanto aos objetivos da biblioteca escolar que visa atender às necessidades do usuário, seu bem-estar e crescimento intelectual. Apontam sempre a integração entre bibliotecário e professor para melhor aproveitamento do espaço e das ações realizadas.

Conforme explicado acima, há uma série de passos a serem cumpridos para que a biblioteca escolar consiga cumprir com a missão de fornecer conteúdo e conforto ao aluno. Acredita-se que com uma grande gama de opções para que o aluno possa interagir na biblioteca, exista maior possibilidade de aprendizado que o leve a sentir o desejo de sempre frequentá-la, por apresentar possibilidades diversas. Afinal, se trata uma escolha educacional e deve ser levada em conta a identificação do aluno junto à escola e à proposta de ensino que essa instituição escolar tem para oferecer. Essas questões são algo que deve ter a participação dos pais, que devem estar atentos, indicando sempre o melhor para a educação do seu filho.

## **2.1 Práticas de ações e atividades culturais em bibliotecas escolares**

A palavra ação, que significa agir ou fazer, vem do latim *actio*, *onis*. E incluindo na concepção deste trabalho, Vilela (2011) cita que atividades culturais em bibliotecas são importantes para auxiliar na formação dos usuários e inseri-los no

ambiente, proporcionando debates que possibilitam refletir sobre a realidade. Para realizar essas ações e atividades culturais é necessário verificar o espaço da biblioteca, pois este deverá fornecer um local atrativo demonstrando que além de um lugar de estudos e informações, também pode ser um lugar de cultura e lazer. Para reafirmar essa tese Milanesi (2013) diz que ação cultural é a aplicação de diversas atividades que não estão conectadas diretamente com as bibliotecas, mas que estão ligadas às artes. Ou seja, o autor cita o diferencial que neste caso é adicionar essas práticas a biblioteca, seja na forma de teatro, uma dança ou até mesmo de forma musical.

A biblioteca escolar deverá seguir o mesmo passo da sala de aula e da escola como um todo, sendo um local de aprendizagem, mas que consiga aumentar ainda mais as opções de informações e acessos para o público que frequenta com as atividades culturais a serem desenvolvidas, porém essa prática nas bibliotecas escolares ainda está em processo, sendo uma relação a ser firmada aos poucos, mas que será muito importante quando esta parceria tiver totalmente implantada em todas as bibliotecas.

Sendo assim Sanches e Rio (2010, p.115), relatam que:

A ação cultural depende de um contexto, da formulação de um programa harmônico que trace parâmetros de quais atividades devem ser desenvolvidas de forma que possibilitem contribuir com o espaço sociocultural, isso é possível mediante um diagnóstico cultural do espaço e para isso é imprescindível o entendimento e a internalização, por parte do bibliotecário, do conceito de cultura.

Como explicado pelos autores, ao realizar essas ações culturais dentro do espaço da BE é necessário que seja de forma organizada, conjunta e com uma estratégia traçada, utilizando as variadas técnicas e instrumentos, atingindo o interesse de cada grupo que frequenta a biblioteca, mas para isso é necessário profissionais capacitados para realizar essas atividades, de forma que o resultado seja o mais efetivo possível, para que não aconteçam problemas com alguma atividade que não vá acrescentar, ou que fuja do objetivo proposto pela realização dessa ação, podendo dificultar o usuário de entender aquele ato que está sendo realizado.

Diante do público variado de diversas idades, é importante também que os alunos estejam presentes no projeto de realização da ação cultural, opinando de forma conjunta com o bibliotecário e os professores, para implantar essas novas

experiências. Segundo Barros (2010) as possibilidades de ações culturais em bibliotecas, são três:

- a) Informar: filmes, palestras, livros, artigos, clipes, painéis, etc.;
- b) Debater/Discutir: fóruns, debates, mesas-redondas, avaliações, etc.;
- c) Criar: oficinas, ateliês, concursos, certames, competições e etc.

Diante da referência acima citada, podemos verificar que as atividades realizadas dentro da BE não se resumem apenas na pesquisa e consulta e empréstimo de livros, nela também é possível realizar ações e animações culturais para toda comunidade escolar. A BE estará incluindo uma forma mais leve, dinâmica e interessante, demonstrando que é possível usar a criatividade e explorar ainda mais esse universo informacional.

Para que atinja os usuários da biblioteca, essa ação cultural deve ser realizada com a interação do público, ou seja, com a participação direta desses usuários, seja interagindo nas atividades ou aproveitando e absorvendo as informações que estão sendo disponibilizadas, tornando-se parte principal dessa produção. Reafirmando essa ideia de participação dos usuários Cabral (1999, p.42) destaca que “Ao invés de considerar os alunos apenas como receptores e consumidores da cultura, a biblioteca escolar irá torná-los participantes ativos do processo de criação e produção cultural, artística literária”. Desta forma a citação deixa claro que não se pode esperar apenas que o aluno vá até a biblioteca, ela também precisa ir ao encontro deles. Por isso, a ação cultural é tão importante, além do que realizando estas ações a biblioteca desmistifica a ideia de que é apenas um local de depósito de livros, oferecendo a oportunidade de interação de toda comunidade escolar.

Porém, não é só de vantagens que tem nessa convivência da biblioteca escolar. Foram identificadas algumas desvantagens pela autora Lourenço (1991) como, por exemplo: Problemas administrativos e problemas de localização para a implantação da BE.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p.128), outra atividade interessante para ser aplicada a BE é o Sarau Poético que:

Consiste em ler textos de autores conhecidos ou não e em seguida fazer breve análise sobre o que foi lido, em que contexto o texto foi criado ou produzido, e suas repercussões. Podem ser convidadas pessoas que

conheçam bem a obra do autor, ou cada aluno escolhe um texto e o apresenta para toda a turma.

Já nesta atividade é importante a participação dos professores de língua portuguesa, literatura, redação, pois o bibliotecário precisará da sua ajuda para indicar os autores para esses contos. Essas indicações dos professores podem ser realizadas preferivelmente se tiver um autor interessante da região em que a escola está localizada, pois além de incentivar a cultura, faz com que a comunidade escolar conheça ainda mais os autores daquele local.

As autoras indicam também que esta ação tem um baixo custo, que podem ser utilizados os materiais que já tem na própria biblioteca e a arrumação do sarau poético pode ficar por conta dos alunos, sendo realizado como uma atividade de classe, fazendo apresentação até mesmo para o público de outras escolas. Essa atividade pode ser feita de forma semestral ou realizadas em datas comemorativas significativas. Côrte e Bandeira (2011, p.128) citam também que por ser uma atividade de incentivo à leitura e de aprendizagem dos alunos sobre a cultura da região, pode ser realizada para os estudantes do ensino fundamental, ou seja, para as crianças e até mesmo outras atividades podem ser testadas com elas, como por exemplo, ao contar uma história, verificar e perceber se houve um maior interesse dos alunos, fazendo com que possam interpretar seu aprendizado com a história. Desta forma para formar mais leitores e usuários da BE, Bari afirma que (2013, p. 57):

A formação do gosto pela leitura, principalmente para os leitores novatos, é facilitada pela criação de situações de leitura cotidiana, principalmente quando as mesmas não estão vinculadas a uma utilidade da vida, pois isto descaracteriza um momento de lazer. A leitura de lazer, muito embora tenha o potencial de ser tão informativa quanto a leitura escolar e profissional, tem objetivos de fruição intelectual muito diferentes. Assim, a disponibilização da leitura de lazer ao leitor novato e facilitação de sua circulação em ambientes como o lar, é extremamente importante na repetição e reforço de conteúdos escolares, sob um ângulo de entretenimento.

Para a autora, a leitura não pode ser algo imposto, precisa ser feito de forma leve, principalmente para os leitores novatos que estão apenas iniciando por esse universo, fazendo com que esse leitor tenha gosto e consiga desfrutar do seu livro e, confirmando isso, Bari (2013, p.750) afirma que “a formação do leitor só chega ao seu amadurecimento pleno se o indivíduo gostar de ler. Ou seja, o vínculo

emocional é elemento imprescindível na proficiência de leitura.” Dessa forma o leitor precisa estar aberto para o conhecimento e principalmente para a leitura.

## **2.2 A importância da atuação do bibliotecário nas bibliotecas escolares**

Com o desenvolvimento das variadas formas de registro da informação ao longo da história da humanidade, torna-se primordial sua organização para a disseminação e o acesso da informação, independentemente de seu suporte físico. Nesse sentido, destaca-se a posição do organizador da informação. Assim, o bibliotecário é o profissional responsável pelo tratamento, acesso e compartilhamento de informações.

O bibliotecário é fundamental em uma biblioteca, pois é ele quem fará toda a gestão organizacional e profissional em um ambiente informacional tão importante para garantir um ambiente propício e adequado para receber os materiais e os usuários. Mas este profissional não pode ser visto apenas como um administrador ou responsável pela área burocrática, visto que, segundo Fragoso (2002) o bibliotecário precisa ter uma ligação com os livros, como forma de conquistar conhecimentos e satisfazer a necessidade de informação, repassando indicações de leituras para diferentes grupos e variadas faixas etárias de forma dinâmica, sendo proativo e promovendo a leitura.

A biblioteca está presente dentro da escola com o propósito de levar o conhecimento, através de uma ferramenta chave: a leitura. Entretanto, é necessário que haja profissionais responsáveis e dispostos a buscar novidades e realizar projetos que aproximem, cada vez mais, o aluno à biblioteca. Para Reis (2007) o bibliotecário atua também como educador, selecionando, organizando e catalogando o acervo, garantindo acesso fácil e adequado às fontes informação; ao planejar atividades de orientação na utilização desse acervo e ao planejar atividades de incentivo ao hábito de leitura, ressaltando para aos alunos a importância desse hábito para os trabalhos escolares e para o entretenimento.

A partir disto, pode-se compreender o papel da biblioteca dentro de uma instituição de ensino. Ela deve funcionar como fator essencial na escola, de maneira que venha a contribuir, expressivamente, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem desta instituição.

De acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 15) o bibliotecário escolar necessita ter competências como:

- Possuir curso de biblioteconomia, conforme a lei nº 4084/62,
- Ser um investigador permanente;
- Possuir atitudes gerenciais proativas;
- Possuir espírito crítico e bom senso;
- Ser participativo, flexível, inovador, criativo;
- Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar;
- Possuir capacidade gerencial e administrativa;
- Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno;
- Dominar as modernas tecnologias da informação;
- Estar em constante questionamento;
- Estar atualizado na sua área de atuação;
- Ter consciência de que o usuário é seu fim último;
- Saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão;
- Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade;
- Reconhecer-se como um agente de transformação social e Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

Para Caldin (2003) o bibliotecário é o profissional credenciado para gerenciar a biblioteca escolar, e a ele compete fazer com que esta unidade de informação funcione de modo apropriado e dinâmico. Desta maneira, entende-se que o bibliotecário tem a necessidade de estar em constante capacitação para acompanhar as novidades do mundo moderno, pois esta capacitação constante pode garantir maior dinamicidade e eficiência nos processos, fazendo com que o usuário explore ao máximo os conteúdos disponíveis.

Milanesi (2002, p. 12), quando fala da atuação do bibliotecário na biblioteca escolar afirma que nem sempre a devida dimensão de sua função é compreendida de fato, em função da complexidade no relacionamento do bibliotecário com a diversidade do público atendido e ao modo como a organização realizada será transmitida ao público. O profissional que se decide pela atuação nesse ambiente deve atualizar-se com a dinâmica educacional relacionada ao processo de aprendizado da criança e do adolescente, pois sem essa compreensão o profissional figurará apenas como a representação da ordem de bens materiais.

Por esta razão, o profissional atuante na biblioteca tem a necessidade de se comportar como um educador, que participa dos processos de aprendizagem, de modo que seja indispensável a sua presença para uma experiência mais completa.

Fragoso (2002) acredita que o bibliotecário deve ser antes de tudo, um leitor, para que deste modo possa usar suas competências e habilidades para despertar nos usuários o interesse pela leitura e pela interação com os mais diversos conteúdos oferecidos. Partindo desta ideia, a autora apresenta as funções e atribuições que deveriam fazer parte do cotidiano do bibliotecário escolar:

- Participar ativamente do processo educacional, planejando junto com o quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição da comunidade escolar materiais que complementem a informação transmitida em classe;
- Fazer da biblioteca um local descontraído, de modo a que os leitores se sintam atraídos para ela;
- Estimular os alunos, através de atividades simples, desde o maternal, a se envolverem com propostas leitoras;
- Estimular os educadores a vivenciarem a biblioteca da escola como um espaço pedagógico de educação continuada;
- Proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
- Oferecer elementos que provocam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto o conhecimento dos fatos;
- Favorecer o contato entre alunos de idades diversas;
- Proclamar uma biblioteca para leitores solidários e não para leitura solitária.

O bibliotecário escolar, em parceria com o professor, tem assim a função de educador e tem como uma de suas tarefas, conduzir o aluno ao conhecimento, a busca pela informação e a importância desta, bem como ser um incentivador da leitura no espaço da biblioteca. Compete a ele, portanto, mostrar-se apto para assumir essas responsabilidades e responder pelas competências que lhe são atribuídas. Assim, a educação continuada faz-se importante para que ele esteja sempre atento às novas possibilidades para incremento de ações e inovações.

Já o autor Cunha (2003) cita que as principais atribuições exercidas pelos bibliotecários são variadas, e o mesmo precisa compreender a importância do seu papel na sociedade como:

- a) Responder as necessidades informacionais dos cidadãos, favorecendo a obtenção de direitos básicos de cidadania;
- b) Viabilizar o progresso científico, correspondendo às necessidades informacionais dos pesquisadores;
- c) O Bibliotecário deve utilizar a proatividade principalmente nas escolas primárias, propiciando as crianças o gosto pela leitura, e desenvolvendo interesses por novas descobertas;

d) A participação e atuação de bibliotecários na política e nos projetos nacionais definindo prioridades, destacando a atuação e importância das bibliotecas públicas.

Para isso, a escola deve-se empenhar para oferecer aos alunos e professores um local onde o senso crítico possa ser desenvolvido, diminuindo a distância entre a teoria e a prática das atividades realizadas pelos professores ou pelo bibliotecário aos seus alunos e usuários. Carvalho (2002, p. 22) afirma que:

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências existenciais através da leitura.

Porém, antes de iniciar as atividades o bibliotecário em conjunto com os professores da escola deve observar qual é a necessidade do seu aluno/leitor, para poder preparar o material e conseguir desenvolver as atividades, os professores são importantes nesse processo de acompanhamento, pois podem trabalhar em sala de aula e além de indicar e selecionar livros para uma boa leitura, principalmente em assuntos mais complexos, sempre renovando e atualizando o conhecimento do aluno/leitor, desta forma Milanesi (2002) menciona também que enquanto o bibliotecário realiza o trabalho organizando o acervo, espaço e o conteúdo disponível para a realização de uma boa leitura, o professor realiza a discussão, provocando e introduzindo a dúvida, para exercitar ideias e o modo de pensar.

Destacando também que o bibliotecário é o profissional capacitado para exercer a função de mediador e a biblioteca pública é um dos principais, se não o principal ambiente para aplicar essa atribuição. Para afirmar esse papel (RODRIGUES, 2014, p. 22) salienta que:

O bibliotecário mediador é o profissional que se utiliza de instrumentos para manejar a informação de forma que a relação usuário/informação seja concretizada, proporcionando novos espaços formadores de peculiaridade capazes de objetivar o mundo e as relações que o envolve, de forma que se transformem em ambientes críticos e transformadores da realidade.

Vale destacar também que além desse papel que lhe é atribuído como gestor do conhecimento, o bibliotecário pode atuar como comunicador da informação, sempre ligado ao processo de inclusão social, cultural e digital de forma qualificada.

### 2.3 Acessibilidade nas bibliotecas escolares

As pessoas que possuem algum tipo de deficiência física infelizmente sofrem com a limitação de acesso a diversos ambientes, dentre eles, o escolar. As escolas, em sua grande maioria, não possuem a estrutura para dar acessibilidade aos portadores de deficiência física. De acordo com Roma e Cavalcante (2018), a acessibilidade está relacionada à pessoa com necessidades especiais, quando esta consegue adentrar um espaço, movimentar-se dentro deste e utilizá-lo como qualquer outro indivíduo.

Diante disso, o Ministério da Educação (MEC) lançou livros, manuais e resoluções com o intuito de criar melhorias para o acesso dos alunos com deficiência nas escolas públicas. O artigo 24 do decreto nº 5.296/2004 afirma que:

Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários (BRASIL, 2004).

Também em 2004, foi criada a norma NBR 9050, que diz respeito a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2004). As reformas e ampliações de edificações e de equipamentos urbanos devem seguir esta norma para serem consideradas acessíveis (ROMA; CAVALCANTE, 2018).

Dessa forma, a escola deve se preparar e tornar o ambiente acessível e adaptado de forma que o educando com deficiência desenvolva seu aprendizado com máxima autonomia, e para que possam ter, de fato, acesso à informação (ANTUNES; PIMENTA, 2017). Consoante Roma e Cavalcante (2018), a escola deve estar atenta às modificações e adaptações na sua estrutura física, de forma a eliminar qualquer tipo de barreira, proporcionando um ambiente de ensino seguro e de qualidade.

Assim, as bibliotecas escolares também devem passar por adaptações. É necessário que primeiro seja feita a avaliação de acessibilidade, a fim de garantir o uso da biblioteca em condições de equidade por qualquer usuário, seja ele portador de alguma deficiência ou não. Roma e Cavalcante (2018) afirmam que a biblioteca acessível, mesmo que ainda esteja na planta ou que esteja em funcionamento, deve-

se ter um acesso democrático e envolvente a todas as pessoas. Ainda que não haja algum aluno com necessidade especial, a biblioteca deve dar condições de atendimento, pois, com a inclusão educacional, a qualquer momento as instalações devem ter condições de acolher a todos os usuários.

Algumas destas modificações podem ser feitas seguindo as diretrizes da NBR 9050 (ABNT, 2004), onde a mesma afirma que as portas, inclusive de elevadores, devem ter um vão livre mínimo de 0,80 m e uma altura mínima de 2,10 m. Em portas com duas ou mais folhas, ao menos uma delas deve ter o vão livre de 0,80 m.

A NBR 9050 (ABNT, 2004) ainda diz que as portas devem ter condições de serem abertas com um único movimento e suas maçanetas devem ser do tipo alavanca, instaladas a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m. Quando estão localizadas em rotas acessíveis, é recomendado que as portas possuam na sua parte inferior, inclusive no batente, um revestimento resistente a impactos provocados por muletas, bengalas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40 m a partir do piso.

As portas de sanitários, vestiários e quartos acessíveis em locais de hospedagem e de saúde devem ter um puxador horizontal associado à maçaneta, segundo a NBR 9050 (ABNT, 2004). Deve estar localizado a uma distância de 10 cm da face onde se encontra a dobradiça e com comprimento igual à metade da largura da porta.

A NBR 9050 (ABNT, 2004), orienta que as rampas de acesso, que são um equipamento de extrema importância principalmente para pessoas que utilizam cadeira de rodas, devem possuir largura mínima de 1,50m, sendo admissível um mínimo de 1,20 m; sua inclinação longitudinal deverá ter entre 6,33% e 8,33% e devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso; em reformas, podem ser utilizadas inclinações superiores a 8,33%, chegando até a 12,5%. A norma também exige que inclinação transversal máxima deve ser de 2% para rampa interna e 3% para rampa externa. Além disso, devem ser instalados corrimãos nos dois lados da rampa, bem como piso antiderrapante.

Roma e Cavalcante (2018) orientam que os computadores disponíveis nas bibliotecas devem possuir leitores de tela para alunos com deficiência visual.

As mesas devem ter de 0,75m a 0,85m de altura; as superfícies devem ter até, no máximo, 0,5m e suas quinas devem ser arredondadas, segundo orientações da NBR 9050 (ABNT, 2004).

Ainda segundo NBR 9050 (ABNT, 2004), deve-se garantir até 0,9m de área livre para circulação; as estantes de livros devem ter, no mínimo, 0,90 m de largura entre si; e a cada 15m deverá ter um espaço que permita a manobra das cadeiras de rodas em corredores; recomenda-se a rotação de 180°.

A NBR 9050 (ABNT, 2004) também diz que os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê). Além disso, deve ter uma inclinação transversal da superfície até 2% para pisos internos e 3% para pisos externos e inclinação longitudinal máxima de 5%. Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas.

A norma ainda recomenda que, deve evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança (por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possa causar a impressão de tridimensionalidade) (ABNT, 2004). Dessa forma, a escola deverá fazer as devidas adaptações para um melhor atendimento aos usuários com necessidades especiais, observando as normas da ABNT NBR 9050/2004, para que se torne possível o acesso à informação.

A educação é um direito de todos, sem distinção e a acessibilidade no âmbito escolar é uma condição indispensável, ou seja, os alunos com algum tipo de limitação devem participar do mesmo espaço escolar dos demais alunos, sendo concedido o direito a educação de forma ativa. Porém, para que essa ação tenha êxito, é necessária a existência dos equipamentos para o auxílio aos alunos portadores dessas limitações e que as normas acima citadas, sejam cumpridas, possibilitando uma inclusão completa. Afirmando esse pensamento, Marcolino e Castro Filho (2014, p. 8) citam que:

Na educação inclusiva, o aluno deficiente fará uso da biblioteca escolar assim como os demais. Mesmo com todas as suas dificuldades, ele também necessitará ter contato com os livros e demais materiais de apoio pedagógico. Inserir uma pessoa com deficiência nas escolas regulares junto com alunos sem deficiência não significa integrá-la. Integrar um deficiente significa colocá-lo nas práticas escolares de forma ativa e deixar de lado o pensamento de que ele é um ser unicamente passivo.

Conforme anteriormente visto, existem muitas leis e decretos para a integração dessas pessoas com necessidades, porem esse é um fato que necessita também da preparação dos profissionais, e do projeto arquitetônico da biblioteca, e

também da escola, pois ela precisa oferecer o apoio pedagógico aos alunos, bem como o conforto para todos, necessitando então de muita atenção aos detalhes e realizando planejamentos de ações para a melhoria e maior inclusão desses usuários com necessidades específicas. Para calcular os tipos de acessibilidade que a biblioteca escolar poderá possuir, Sassaki (2009, p.10-16) cita seis tipos de acessibilidade:

- Arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas),
- Metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.),
- Instrumental (sem barreiras, instrumentos, ferramentas, utensílios etc.),
- Programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.),
- Atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência).

Portanto, a acessibilidade é uma qualidade indispensável, e desejamos ver, de forma ativa em todas as áreas, ampliando-se cada vez mais esse acesso ao usuário com deficiência para desenvolver suas potencialidades e podendo participar de forma ativa, tendo de fato acesso a informação, beneficiando a todos em geral e justificando a contribuição desse trabalho, repercutindo o modo que as bibliotecas escolares selecionadas estão contribuindo para os seus usuários e possam oferecer ainda mais para aqueles que a frequentam.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi definida pelo conjunto de procedimentos pelos quais foi possível atingir os objetivos e chegar às respostas das questões iniciais. Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida na Linha de Pesquisa III: Gestão da Informação e do Conhecimento que, conforme definição do Departamento de Ciência da Informação reúne:

Aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e práticos referentes às funções, responsabilidades e atividades de gestão da informação e do conhecimento, que abrangem desde o estabelecimento de políticas, programas e planos, as questões relativas à direção, planejamento, controle e avaliação de unidades, sistemas, processos, fluxos e recursos de informação e de conhecimento, as questões relacionadas à cultura e ao comportamento informacional, até a gestão de pessoas, recursos, serviços e produtos em unidades de informação/unidades arquivísticas.<sup>1</sup>

Desta maneira, ao buscar conhecer a situação das bibliotecas nas escolas públicas do bairro Santos Dumont, em Sergipe, considera-se ser pertinente a linha proposta, principalmente em se tratando dados coletados por meio de questionários com dois gestores de escolas.

Entende-se metodologia como a aplicação de um método, uma junção de procedimentos que garante a legitimidade do que se está sendo pesquisado. Para Barros, (2000, p. 2) a metodologia é, pois, “o estudo de melhor maneira a abordar determinados problemas no estado atual de nossos conhecimentos”. O mesmo autor ainda destaca que a metodologia não procura soluções, mas escolhe a maneira de encontrá-las.

Da mesma forma, é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009, p. 14). Ou seja, o método que se encontra para realmente concretizar um pensamento. Ainda, segundo a autora, a metodologia abarca ao mesmo tempo a teoria da abordagem (o método), as ferramentas de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (2007, p. 57) cita que:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://cienciainformacao.ufs.br/pagina/9123>. Acesso em 01 fev. 2020

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a se mesmos, sentem e pensam. [...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sócias sob ótica dos atores, de relações e para análises de discursos documentais [...] propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo.

O presente estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, uma vez que utilizará conhecimento da pesquisa para analisar os fatos, não se atentando a respostas fechadas e numeradas, mas sim à qualidade das informações obtidas, tanto por bibliografia quanto por questionários.

Segundo (MORESI, 2003, p. 8-9), a pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Assim, o modo qualitativo de buscar respostas foi escolhido, pois se necessita interpretar os fenômenos que ocorrem nas bibliotecas escolares e conhecer sobre as atividades realizadas na biblioteca, bem como se há material acessível para os alunos com deficiência, dentre outros questionamentos.

Este trabalho tem como característica a pesquisa qualitativa, pois, segundo Richardson (1985, p. 38) “é uma forma adequada para entender a natureza do fenômeno social”. Quanto aos meios, o trabalho foi realizado através da pesquisa bibliográfica e de campo com o intuito de enriquecer e ajudar na construção desta pesquisa. Para atender aos objetivos propostos elaborou-se um questionário (APÊNDICE A) que foi encaminhado aos coordenadores pedagógicos das escolas por meio do *Google Forms*. Sendo estes responsáveis por gerenciar a escola e a biblioteca e que trataram da realidade das instituições públicas que representam em especial à realidade da educação pública. Os questionários foram respondidos de forma *on-line* sem maiores problemas, pois houve colaboração por parte dos

coordenadores, como forma de obtenção das informações para a realização deste trabalho.

As assinaturas do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (APÊNDICE B), foi encaminhado por e-mail e devolvido com a assinatura dos participantes, também por e-mail. Assim como as assinaturas do “Termo de autorização para divulgação de informações de empresas” (APÊNDICE C).

Utilizou-se a pesquisa descritiva, que segundo Barros e Lehfeld (2007, p. 8) “realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador”. O autor cita como exemplos as pesquisas mercadológicas e de opinião.

Ao se referir sobre a pesquisa descritiva, Gil (2008, p. 41) ressalta algumas finalidades primordiais, como:

Descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

A pesquisa descritiva, como dá a entender o termo, visa identificar informações a partir do projeto, coletar dados, para que o pesquisador entender e criar informações com mais detalhes sobre o tema mencionado, fazendo uma descrição do que se está pesquisando e quais conclusões que se chegou. Segundo Clemente (2007, p. 162) “A pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada”. A pesquisa descritiva é um dos primeiros passos que o sujeito/pesquisador dá em direção ao processo de conhecer os pressupostos que circundam o seu problema de pesquisa.

Trata-se, assim, este Trabalho de Conclusão de Curso, de uma pesquisa descritiva e qualitativa, visando desta forma, ao atingir os objetivos estabelecidos, proporcionar uma visão mais abrangente sobre a visão dos gestores em relação à biblioteca e ao bibliotecário. No tratamento dos dados buscou-se valorizar a qualidade das informações. O trabalho utilizou também pesquisa bibliográfica para a busca de maior conhecimento sobre o tema proposto.

Segundo Gil (2002, p. 44)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica garante qualidade de informações, uma vez se constitui de trabalhos científicos já validados. Estes trabalhos proporcionaram fundamentação teórica e entendimento sobre o assunto, de modo a conhecer o que já foi criado no meio acadêmico e científico sobre o tema. Gil (2002, p. 45) afirma em relação a isso que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

### **3.1 Métodos de coletas de dados**

Para estruturar os objetivos e fundamentar as teorias, foi utilizada na fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica, de forma que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos na busca sobre conteúdos relacionados à importância da atuação dos bibliotecários e das bibliotecas escolares, com ênfase nas escolas do bairro Santos Dumont e a situação em que se encontram, relacionando o conhecimento abordado por outros autores, com a situação percebida na obtenção de dados através do questionário.

Devido à necessidade da aplicação de questionários com perguntas abertas para uma compreensão mais rica do fenômeno, as opiniões serão apresentadas por meio dos relatos dos respondentes.

Desta forma, Gil (1999, p. 128) define questionário como:

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos e levado em questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário pôde coletar informações para responder às questões da pesquisa, de modo que foi possível obter mais detalhes e impressões sobre as bibliotecas escolares e sua atuação junto aos alunos das escolas selecionadas no

bairro Santos Dumont, bem como a atuação dos bibliotecários em cada uma dessas duas instituições de ensino.

Para Amaro e Macedo (2005, p.3):

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Este instrumento, utilizado através de questionamentos abertos para que o respondente possa descrever suas impressões, facilita o alcance qualitativo dos objetivos, gerando assim uma análise descritiva e construtiva.

Baptista e Cunha (2007, p. 11) apresentam as vantagens e desvantagens do uso do questionário:

Vantagens: método rápido em termos de tempo; baixo custo; permite se atingir uma grande população dispersa; dá maior grau de liberdade e tempo ao respondente; dá a possibilidade de serem menores as distorções; permite a obtenção de dados muitas vezes superficiais e os dados mais detalhados podem ser adquiridos com questões abertas.

Desvantagens: dificulta o esclarecimento de dúvidas; nem sempre refletem os problemas dos usuários, a terminologia pode ser inadequada; o índice de resposta é quase sempre baixo; muitos questionários não são computados; difícil saber se a resposta foi espontânea e as respostas podem ser afetadas ou direcionadas.

Para a construção de um questionário é preciso tempo e esforço, mas esse esforço pode ser um fator favorável para o crescimento de qualquer pesquisador. Sendo assim, o problema de pesquisa foi direcionando para a área das bibliotecas escolares, sendo este a busca pela análise geral sobre a existência e utilização das bibliotecas ou salas de leitura nas escolas públicas analisadas, assim como sobre a atuação dos bibliotecários neste meio.

Os questionários foram aplicados com o objetivo de averiguar, também, se há o profissional bibliotecário no quadro de funcionários das escolas, e se essas bibliotecas possuem materiais acessíveis os usuários.

### 3.2 Bibliotecas escolares no bairro Santos Dumont

O Santos Dumont é um bairro da zona norte de Aracaju. Seus limites ao norte são com os bairros Cidade Nova e Soledade, a leste com o Dezoito do Forte, ao oeste com Bugio e Jardim Centenário e ao sul com o José Conrado de Araújo. É um dos bairros mais populosos e tradicionais da capital sergipana.

Em 1939 foi inaugurado o Aeroclube de Sergipe, sendo o primeiro campo de pouso no Estado, substituído em 1952 pelo Aeroporto Santa Maria, na zona sul. Sendo Alberto Santos Dumont o patrono da aviação brasileira daí se originou o topônimo atual, reconhecido pela lei municipal 63/1955. Atualmente, o aeroclube funciona não apenas com aviação civil de pequeno porte, como também é base de operações do grupamento tático aéreo da Polícia Militar do Estado de Sergipe. Desde então, o Santos Dumont expandiu-se bastante, sendo um importante centro comercial e residencial da zona norte de Aracaju, abrangendo redes de supermercados, bancos, escolas, oficinas automotivas e diversificados setores de serviços. A Rua São Francisco de Assis é o “coração econômico” do bairro. Entretanto, o bairro Santos Dumont ainda carece de mais ações do poder público no tocante à segurança, lazer, saúde e educação. Os aparelhos públicos de serviços sociais ainda são poucos diante de seu enorme contingente demográfico.

No bairro Santos Dumont está um dos maiores entroncamentos rodoviários da cidade, o Terminal de Integração Visconde de Maracaju, de onde partem ônibus para todos os pontos da capital e de municípios da região metropolitana de Aracaju. Seus principais Logradouros são:

- Avenida General Euclides Figueiredo.
- Avenida Maranhão
- Rua São Francisco de Assis
- Rua Jonaldo Bomfim
- Rua Major Aureliano
- Rua Sargento Brasiliano<sup>2</sup>

O gráfico 1, a seguir, traz informações a respeito da população do bairro Santos Dumont, em Aracaju.

---

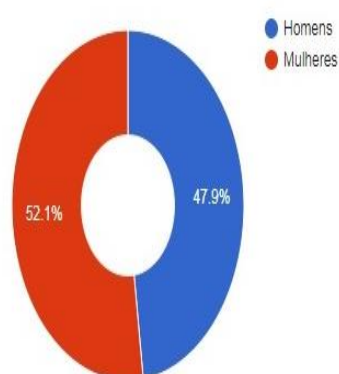
<sup>2</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos\\_Dumont\\_\(Aracaju\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos_Dumont_(Aracaju)). Acesso em: 20 jan. 2020.

**Gráfico 1 – População do bairro Santos Dumont/Aracaju<sup>3</sup>**

A população do bairro Santos Dumont em Aracaju, SE é de aproximadamente 25.808 habitantes, composto por 12.357 homens e 13.451 mulheres.

Dados obtidos do Censo do IBGE de 2010

População do bairro Santos Dumont



População do bairro Santos Dumont

| Faixa etária     | População homens | População mulheres | %    |
|------------------|------------------|--------------------|------|
| De 0 à 14 anos   | 3.417 hab        | 3.295 hab          | 26 % |
| De 15 à 24 anos  | 2.397hab         | 2.505hab           | 19 % |
| De 25 à 34 anos  | 2.397hab         | 2.582hab           | 19 % |
| De 35 à 44 anos  | 1.773hab         | 2.080hab           | 15 % |
| De 45 à 54 anos  | 1.212hab         | 1.364hab           | 10 % |
| De 55 à 64 anos  | 669hab           | 835hab             | 6 %  |
| De 65 à 74 anos  | 335hab           | 499hab             | 3 %  |
| Acima de 75 anos | 157 hab          | 291 hab            | 2 %  |
| Total por genero | 12.357 hab       | 13.451 hab         | -    |

**Total 25.808 habitantes**

Dados obtidos do Censo do IBGE de 2010

**Fonte:** IBGE, (2010).

Por ter uma população numerosa, considerada uma das maiores da capital Aracaju, e fazendo jus pela quantidade de pessoas que moram no bairro Santos Dumont, conta com oito escolas públicas, sendo quatro da rede Estadual e quatro da rede Municipal sendo elas destacadas abaixo:

Colégio Estadual Olavo Bilac

Colégio Estadual Gov. Augusto Franco

Escola Estadual J da Silva Ribeiro Filho

Escola Pública Estadual Olímpia Bittencourt

Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário.

Escola Municipal de Educação Infantil Maria Clara Machado

Escola Municipal de Educação Infantil Manoel Eugenio do Nascimento

Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Leticia Soares de Santana

Porém dentre as oito escolas citadas, cinco delas contém bibliotecas e apenas três não contemplam as bibliotecas escolares, sendo selecionadas apenas

<sup>3</sup> Disponível em: <https://applocal.com.br/populacao/bairro/santos-dumont/aracaju/se>. Acesso em: 15 jan. 2020

duas para a pesquisa, conforme disponibilidade de resposta ao questionário aplicado. Em 2020 e 2021 devido à pandemia relacionada à COVID-19, algumas dessas escolas permaneceram fechadas, assim como também suas bibliotecas, realizando as aulas e atividades de forma *on-line*, como a grande maioria das escolas públicas ou particulares do estado.

### **3.3 Caracterização do campo da pesquisa**

Para uma melhor pesquisa e aplicação deste Trabalho de Conclusão de Curso foram escolhidas duas escolas do bairro Santos Dumont sendo: Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário. Ressalte-se que são duas das escolas que obtém o maior número de alunos matriculados do bairro Santos Dumont.

A escolha das escolas E.M.E.F. Olga Benário e E.E. José da Silva Ribeiro Filho baseou-se na proximidade entre as instituições públicas de ensino no próprio bairro, pela disponibilidade que dispuseram a responder a pesquisa num momento de pandemia, além do fator de representatividade da área periférica e populosa de Aracaju, servindo, assim, como uma amostra da realidade da maioria das escolas públicas, efetuando o levantamento da visão dos coordenadores de cada escola sobre a importância da biblioteca escolar e da atuação do bibliotecário.

A seguir serão demonstradas imagens e detalhes sobre as escolas selecionadas, bem como a estrutura de cada escola segundo os coordenadores e os registros fotográficos referentes às bibliotecas e suas atividades na comunidade escolar.

A figura 1 apresenta a fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário.

**Figura 1** – Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário



**Fonte:** Registro fotográfico de Johnata dos Santos Pais, 2020.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga Benário conta com os ensinos fundamental e supletivo fundamental com o código INEP 28017447. Está situada na Rua Idalina Bomfim, 250, Santos Dumont. Aracaju SE. O telefone da escola é o (79) 3179-2841 e o e-mail é: [olga.emefolgabenario@gmail.com](mailto:olga.emefolgabenario@gmail.com).

A E.M.E.F. Olga Benário possui o suporte médio de 40 funcionários que trabalham nos turnos matutino e vespertino, sendo 30 professores com abrangência a ensinar a média de 745 alunos.

#### Infraestrutura

- Alimentação escolar para os alunos
- Água filtrada
- Água da rede pública
- Energia da rede pública
- Esgoto da rede pública
- Lixo destinado à coleta periódica
- Acesso à Internet
- Banda larga

#### Instalação de ensino

- 12 salas de aulas
- Sala de diretoria
- Sala de professores
- Quadra de esportes descoberta
- Cozinha
- Biblioteca
- Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida

- Sala de secretaria
- Banheiro com chuveiro
- Despensa
- Pátio coberto
- Pátio descoberto
- Área verde

#### Equipamentos

- TV
- DVD
- Copiadora
- Impressora
- Aparelho de som
- Projetor multimídia (datashow)

A figura 2 demonstra uma atividade realizada na sala multimídia da escola, onde uma das professoras acompanha os alunos.

**Figura 2** – Biblioteca, Sala de Leitura e Multimídia da E.M.E. F Olga Benário



**Fonte:** Blog da E.M.E.F. Olga Benário

A figura 3 apresenta uma atividade da Escola Olga Benário realizada com os livros de literatura infantil na biblioteca.

**Figura 3** – Alunos com os livros de Literatura da E.M.E. F Olga Benário



**Fonte:** Blog da E.M.E.F. Olga Benário

A figura 4 apresenta a fachada da Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho.

**Figura 4** – Fachada da Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho



**Fonte:** Registro fotográfico de Johnata dos Santos Pais, 2020.

A Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho é ensino fundamental com o código INEP 28019741, está situada na Rua Sargento Brasileiro, nº 261, bairro Santos Dumont em Aracaju SE. O telefone da escola é o (79) 3179-3900 e o e-mail: ribeirofilho@hotmail.com.

A E.E. José da Silva Ribeiro Filho possui o suporte médio de 45 funcionários que trabalham nos turnos matutino e vespertino, sendo 34 professores com abrangência a ensinar a média de 518 alunos.

Segundo a coordenação em sua dependência a escola conta com:

#### Infraestrutura

- Alimentação escolar para os alunos
- Água filtrada
- Água da rede pública
- Energia da rede pública
- Esgoto da rede pública
- Lixo destinado à coleta periódica
- Acesso à Internet
- Banda larga

#### Instalação de ensino

- 10 salas de aulas
- Sala de diretoria
- Sala de professores
- Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado
- Cozinha
- Sala de leitura
- Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
- Sala de secretaria
- Banheiro com chuveiro
- Despensa
- Almoxarifado
- Pátio coberto
- Pátio descoberto

#### Equipamentos

- TV
- DVD
- Copiadora
- Impressora
- Aparelho de som
- Projetor multimídia (datashow)

A figura 5 mostra o espaço reservado à leitura, na Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho e exemplares do seu acervo nas estantes.

**Figura 5** – Espaço para Leitura e estante com livros da Biblioteca Ribeiro Filho



**Fonte:** Facebook da E.E. José da Silva Ribeiro Filho.

A figura 6 apresenta uma demonstração de atividade comemorativa relacionada ao Dia do Livro Infantil, como forma de promoção de incentivo à leitura.

**Figura 6** – Incentivo a Leitura dia do Livro Biblioteca da E. E. José da Silva Ribeiro Filho



**Fonte:** Facebook da E.E. José da Silva Ribeiro Filho

A seção quatro, a seguir, apresenta os Resultados e Discussão dos questionários respondidos pelos dois gestores das respectivas instituições.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico, são apresentadas a análise e discussão dos dados a partir dos resultados obtidos com a aplicação do instrumento de coleta de dados questionário para os coordenadores das escolas analisadas realizadas de forma *on-line* pelo *Google Forms* e repassado para o trabalho atual, desta forma embasaram o levantamento de informações para esta pesquisa, sendo a E.M.E.F. Olga Benário e E.E José da Silva Ribeiro Filho. Estas são escolas conhecidas no bairro e atuam há muitos anos. Na pesquisa de campo realizada, foram entrevistados dois coordenadores, pois, são colaboradores que contém a maioria das informações de cada uma das suas escolas e como funciona cada biblioteca. Os supervisores que responderam à pesquisa têm ensino superior, com faixa etária de 30 e 60 anos de idade, e com experiências anteriores na coordenação de outras escolas, sendo importante na organização das mesmas.

A pergunta dois buscou identificar a quanto tempo o coordenador ocupa este cargo na escola: Os dados revelaram que ambos os coordenadores atuam há dois anos em suas respectivas instituições. Nesse período de atuação frente à coordenação das escolas, eles conhecem a realidade das mesmas e puderam visualizar as necessidades gerais das escolas, especificamente os elementos aqui tratados nesta pesquisa, como a estrutura física da biblioteca, ausência de bibliotecário e efetivação de práticas assertivas quanto à leitura e seu potencial no desenvolvimento crítico dos estudantes. A coordenação de uma escola possui a capacidade de analisar quais as demandas e necessidades gerais que envolvam estudante e professor; os cuidados com tais elementos irão determinar como serão ajustadas as demandas que vierem a surgir, assim como reforço das que já demonstraram dispor de melhoria no modo de pensar e se relacionar no ambiente escolar, como percebemos ser o estímulo das bibliotecas, ainda que em formatação longe da ideal.

A pergunta três cita sobre a visão dos coordenadores sobre a participação da biblioteca na comunidade escolar e junto aos professores: O coordenador da E.M.E.F. Olga Benário entende que “*O bibliotecário configura essencial na busca por conhecimento e no auxílio a pesquisa*”. Podemos destacar como importante a resposta realizada por este coordenador, visto que foi passado um dos grandes objetivos do bibliotecário que é auxiliar da melhor forma uma pesquisa. Já o

coordenador da E.E. José da Silva Ribeiro Filho informa que “*durante a pandemia as atividades foram suspensas*”. Observa-se, assim, que o mesmo deixou de responder à pergunta propriamente dita, apenas informando que a biblioteca permaneceu fechada durante o período de isolamento. Esta situação de fechamento das escolas e consequentemente das bibliotecas, ocorreu mundialmente devido à pandemia da Covid-19. Desta forma para adicionar ao resultado desta pesquisa de forma positiva, Farias e Cunha (2009) afirmam que, para a escola ter o desenvolvimento esperado, se faz necessário a utilização de recursos que possibilitem a integração e dinâmica de um processo de aprendizagem. Diante dessa afirmação podemos analisar que para que uma escola obtenha um bom processo de aprendizagem é necessário que seja investido ainda mais na educação, com melhorias nessas instituições educacionais, seja com equipamentos, acervo de livros ou fazendo com que plataformas de ensino sejam vinculadas e todo conteúdo seja ainda mais utilizado pelo leitor de forma mais prática para a sua leitura. Para Fragoso (1999) a biblioteca precisa participar do processo educacional de forma ativa, auxiliando e planejando as atividades curriculares junto com o quadro pedagógico, sendo realizado em todas as disciplinas, de forma que acompanhe e desenvolva a programação disciplinar, disponibilizando materiais para a comunidade escolar e complementando a transmissão da informação em classe. Com isso, percebemos que a biblioteca escolar pode ser ainda mais útil para todos que frequentam a escola em que esta inserida. Já para Campello (2002) a biblioteca escolar é uma instituição pedagógica que promove uma função educativa. Ou seja, a BE se bem utilizada e estruturada, pode ter um papel socioeducativo indispensável para uma melhor qualidade de ensino.

A pergunta quatro questiona sobre a importância de um bibliotecário atuando na escola: Ambos os coordenadores informaram quem “*sim*”, que é essencial que toda escola tenha um profissional bibliotecário para auxiliar na comunidade escolar. Neste caso, pudemos verificar, também, que os coordenadores são a favor da contratação de um (a) Bibliotecário (a), porém, por alguns motivos e dificuldades que serão relatados nas próximas perguntas, não conseguem contar com esse apoio para a sua escola. Desta forma Bicheri e Almeida Júnior (2013) destacam que para a existência e contribuição da qualidade do ensino e formação do aluno, a biblioteca necessita, além de um espaço com acervo, conter também um bibliotecário dedicado e competente auxiliando a escola como um todo, de forma que este profissional seja interessado e criativo para realizar inovações em seu ambiente de trabalho. Para

Oliveira (2010) o bibliotecário precisa ser dinâmico para saber lidar com imprevistos, ter criatividade e ser uma pessoa amigável para formar uma equipe envolvida e comprometida, trabalhando com outros profissionais de áreas diversas. Portanto o autor menciona que o trabalho de bibliotecário terá também grande destaque se ele for em conjunto, pois é muito difícil conseguir realizar algum tipo de trabalho sozinho, ainda mais em um ambiente onde muitos usuários frequentam. Além das habilidades e qualidades já citadas acima, o bibliotecário poderá atuar também como agente cultural, para isso Melo e Vieira (2012, p. 20) apresentam três características que o profissional da informação precisa para nesse segmento:

- a) Cabe ao gestor cultural, buscar, gerenciar e implantar projetos culturais, e após sua implantação delegar tarefas e responsabilidades para sua melhor realização, além de ajudar na formação de agentes culturais;
- b) O agente cultural deve agir como um bom exemplo a ser seguido pelos demais, deve ser o que se envolve, participa de todas as etapas na realização dos projetos, o criador e a criatura, enfim, o que ocupa a função fundamental para a elaboração da ação.
- c) Cabe ainda ao gestor cultural a escolha do co-produtor cultural, pessoa competente que o irá auxiliar na busca por resultados das ações desenvolvidas pelos membros das comunidades e instituições, é um coadjuvante na elaboração, mas não menos importante que o gestor.

A pergunta cinco questiona se os coordenadores têm conhecimento da Lei 12.244/2010 que se refere à universalização das bibliotecas escolares e a implantação de uma biblioteca em cada escola, bem como sendo respeitado o profissional bibliotecário em cada escola, e o cumprimento dessa lei: O coordenador da E.M.E.F. Olga Benário informou que *“não tinha conhecimento sobre a lei e nem sobre todos os detalhes que envolvem”*. Já o coordenador da E.E. José da Silva Ribeiro Filho mencionou que *“tem conhecimento sobre a lei de universalização das bibliotecas”*. Como podemos observar um dos gestores escolares ainda desconhece as previsões legais para a universalização das bibliotecas, demonstrando assim a real e urgente necessidade de melhoramento das políticas para o engajamento dessa demanda. Já o coordenador da segunda escola informa que tem conhecimento da Lei, tentando se adequar da melhor forma possível ao modo legal a instituição de ensino. Diante da imprescindibilidade de um profissional bibliotecário e uma biblioteca na instituição escolar conforme proposta pela Lei 12.244 de maio de 2010, para Borba (2011) o bibliotecário deve possuir um perfil de educador, pois é aonde ele irá de fato atuar, o

afirmando assim como educador. Desta forma o autor relata que o bibliotecário faz parte da educação do leitor, visto que o mesmo está inserido em um ambiente que é repleto de conhecimento e informações, podendo indicar e descobrir junto com o leitor diversas fontes de leitura para um conteúdo desejado. Segundo Corrêa *et al.* (2002) o bibliotecário precisa ser ativo, participar do ambiente escolar e de seus acontecimentos, ter noção e base da política educacional da escola e estar atento aos projetos que envolvem seu trabalho no âmbito escolar, utilizando a parte técnica e interagindo sempre para que a biblioteca tenha um bom funcionamento. Para Campello (2012). recentes pesquisas relacionadas à educação mostraram que em diversos países as bibliotecas escolares têm um papel muito mais importante que promover a leitura, são destacados como espaços de aprendizagem. A autora destaca que o Brasil precisa colocar em prática e inserir mais bibliotecas nas escolas, para que o país consiga entrar em um grupo de países onde já se tem um destaque educacional correlacionado com as bibliotecas escolares, fazendo com que tenha um resultado satisfatório na avaliação de base da educação.

Para reforçar ainda mais esse tema, podemos citar o Conselho Estadual de Educação da Bahia que criou a resolução N° 7, de 27 de janeiro de 2015 com base no cumprimento disposto na Lei Federal nº 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas do país, em seus artigos e parágrafos mais importantes definiu que:

Art. 1º. O parágrafo primeiro cita que no âmbito da instituição de ensino, a biblioteca escolar deve ter ressaltada sua identidade e seu papel, atuando como importante auxiliar do trabalho educativo, instituindo-a como laboratório de aprendizagem, e integrando professores e alunos nos processos de estudos e pesquisas.

Art. 2º. O parágrafo segundo define que o desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais em uma biblioteca escolar deve ser de responsabilidade compartilhada e articulada entre o bibliotecário/profissional responsável e os docentes e demais profissionais da educação da escola.

Já no parágrafo terceiro, a biblioteca escolar poderá prestar serviços de informação, consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, com participação ativa da comunidade escolar, funcionando como ambiente cultural e atuando junto a outras instituições em campanhas educativas e culturais.

Art. 3º. Será obrigatório, na implantação da biblioteca escolar, um acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, devendo a escola ampliar seu acervo com novos títulos anualmente em, no mínimo, 5%.

Art. 4º. A biblioteca escolar deverá estar equipada com materiais didático pedagógicos e recursos de tecnologia assistiva para o atendimento a pessoas com deficiência.

Art. 5º. O espaço físico da biblioteca escolar deverá estar assegurado nos projetos de construção das novas unidades escolares, observando-se a acessibilidade das pessoas com deficiência, bem como a capacidade de ocupação simultânea, de acordo com o porte da escola ou o número de alunos.

Art. 6º. O responsável pela reunião, organização, preservação e disseminação do acervo da biblioteca escolar deve ter formação superior em Biblioteconomia com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia.

No parágrafo primeiro pode-se destacar que os funcionários lotados na biblioteca, preferencialmente com formação técnica em Biblioteca, deverão ser capacitados, coordenados e supervisionados pelo bibliotecário.

Art. 7º. A instituição de ensino que tiver mais de 500 (quinhentos) educandos deverá ter um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia em seu quadro funcional.

No primeiro parágrafo deste artigo, destaca-se que o bibliotecário poderá supervisionar até quatro bibliotecas, desde que, juntas, e que as escolas não ultrapassem o limite de 4000 alunos.

Já no segundo parágrafo do Art. 7º., menciona-se que a instituição de ensino que tiver menos de 500 (quinhentos) educandos deverá recorrer à orientação e supervisão de um bibliotecário, para capacitar, supervisionar, orientar e avaliar os funcionários da biblioteca (que sejam preferencialmente técnicos em biblioteca).

A pergunta seis questiona sobre a existência de uma biblioteca, sala de leitura ou ambas as opções dentro da escola: *“O coordenador da E.M.E.F. Olga Benário e o coordenador da escola E.E. José da Silva Ribeiro Filho informaram que as mesmas contêm tanto biblioteca, como sala de leitura”*. Com essas respostas, pode-se destacar a importância dessa informação, pois estas são escolas gerenciadas pelo Governo Estadual e Municipal, que estão localizadas em um bairro de classe menos favorecida, porém, que entram em um seleto grupo de escolas que contém esse tipo de destaque. Ter biblioteca e sala de leitura possibilita auxiliar ainda

mais na educação dos alunos, que podem realizar pesquisas e estudos mais detalhados e, além disso, contribui na preparação das aulas que serão ministradas pelos professores. Segundo Bicheri e Almeida Júnior (2013) a biblioteca deve ser incluída ao projeto de trabalho desenvolvido pelo docente bem como pela escola, podendo servir para despertar a sensibilidade e imaginação de alunos; essa parceria com o professor e o profissional bibliotecário, prioriza sempre os educandos. Conforme se observa há um elo entre a escola, o profissional da área da biblioteca, os docentes e os discentes e essa troca de informações são de suma importância, pois todos se beneficiam, de forma que possam adquirir novas experiências com temas diversos e, muitas vezes, de publicações mais recentes e descobertas modernas do mundo informativo, tornando cada um dos usuários que tem acesso ao conteúdo disponibilizado estar ainda mais atualizado. Segundo Corsino (2010) a biblioteca se torna um lugar de encontro, pois ela possibilita a mediação entre o leitor e o livro. Diante dessa citação pode-se verificar que a biblioteca e a sala de leitura, precisam ser um local agradável para que o leitor se sinta bem naquele ambiente, fazendo com que retorne mais vezes e, até mesmo, realizar indicações para outras pessoas irem à biblioteca. Já para Travassos (2010) o espaço da biblioteca junto com o conhecimento do usuário naquele local, colabora com a autonomia do leitor dentro da biblioteca, mostrando também a capacidade de armazenamento de obras que aquele espaço comporta.

A pergunta sete buscou verificar com os coordenadores das escolas como é diferenciada uma biblioteca, de uma sala de leitura: O comentário citado pelo coordenador da escola E.M.E.F. Olga Benário, primeiro entrevistado, informou sobre a diferença, mencionando que *“uma biblioteca é composta por um acervo e a sala de leitura é um espaço apropriado com instalações que dê condições para quem utilizar, oferecendo um conforto necessário”*. Descreve, assim, de forma resumida que a biblioteca é um espaço com acervo, porém tem muitas outras características que devem ser incluídas como, por exemplo, materiais de vídeo e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. O segundo entrevistado, da E.E. José da Silva Ribeiro Filho respondeu que *“tenta adaptar ao máximo a sala de leitura dentro da própria biblioteca para que a mesma possa atender as principais necessidades dentro do seu alcance, informando que não há o profissional bibliotecário atualmente na escola”*. Neste caso, podemos observar que a pergunta não foi respondida, e o coordenador citou a dificuldade relacionada à sua

escola, em ter esse ambiente totalmente apto, porém, o coordenador menciona o empenho para que o local seja ajustado de forma improvisada, mas que possibilite algum conforto para abrigar seus usuários, adaptado desta forma para funcionar tanto como uma biblioteca como uma sala de leitura. Para Borges (2013) o que torna diferente a biblioteca e a sala de leitura é o profissional que está atuando. Porém, elas possuem a mesma finalidade na formação do leitor que utiliza tudo que é produzido por esses dois ambientes. Ou seja, segundo o autor, o diferencial de uma biblioteca para uma sala de leitura é justamente o profissional bibliotecário, pois em tese, a sala de leitura seria um espaço apropriado para que todo leitor conseguisse realizar sua leitura de forma tranquila e com todo conforto possível; já a biblioteca contaria com um bibliotecário qualificado, bem como com acervo de livros que poderiam ser utilizados até mesmo na sala de leitura, portanto, quanto uma mais próxima da outra, melhor, pois facilita acesso de seus frequentadores.

Silva (2009, p. 115), propõe que a biblioteca:

Seja um local confortável, com iluminação e ventilação adequadas, área disponível de pelo menos 1,2 m<sup>2</sup> por aluno e com o máximo de acessibilidade possível (rampas de acesso, piso antiderrapante etc.). O mobiliário deve ter um tamanho adequado para as faixas etárias atendidas, além de ser resistente e flexível para poder ser trocado de lugar (no caso de exposições ou da hora do conto, p.ex.). A mesa do bibliotecário deve ficar disposta num ponto estratégico, de forma a poder visualizar todo espaço, e deve haver disponibilidade de mesas para pesquisa e estudo. A biblioteca deve ter, além de uma zona formal (áreas de empréstimo/devolução e exposição das obras).

Já de acordo com Pereira (2006, p. 11) “a sala de leitura (em oposição à sala onde estão acondicionadas as obras) deve ter mesas, cadeiras, almofadas e bancos, para os leitores ficarem melhor acomodados”. Desta forma resumimos que a biblioteca é o local onde todo conteúdo informacional está alocado, já a sala de leitura, como o próprio nome já diz, é o local onde o usuário utiliza para ler e realizar suas atividades de forma confortável e tranquila.

Na pergunta oito os coordenadores foram questionados quais seriam as maiores dificuldades para a contratação de um bibliotecário: O primeiro entrevistado da E.M.E.F. Olga Benário informou que “A escola não contrata diretamente os profissionais, pois por ser uma escola de administração municipal, a prefeitura precisa realizar um concurso, e após aprovação disponibiliza esses profissionais para a escola”. Já o segundo coordenador da Escola José da Silva Ribeiro Filho, informou

que “*No caso depende da atual gestão política, que na maioria das gestões de governantes estaduais, a quem a escola está ligada, imaginam que o bibliotecário seja uma profissão dispensável para compor o quadro de funcionários de uma escola, o que não é verdade*” e também não condiz com a real importância do profissional bibliotecário que tanto luta para ter o seu espaço, de forma muito dedicada e com um vasto conhecimento específico no auxílio ao compartilhamento e disseminação da informação para todo usuário. Diante disso, verifica-se que há uma citação importante pelos coordenadores das escolas no que se refere à contratação do bibliotecário, pois depende da gestão pública. A falta de ações, então, por parte da gestão pública para contratação do profissional bibliotecário e o não cumprimento da lei 12.244/2010 cria uma situação que influencia na qualidade do atendimento na biblioteca, pois, muitas vezes, disponibiliza-se um profissional que não condiz com a área ligada à biblioteca e a escola deixa de fornecer uma gama de opções de interações, atualização e manutenção do acervo e também de incentivo à leitura, pois um bibliotecário qualificado poderia, juntamente com o corpo docente da escola, oferecer atividades voltadas para esse fim. Segundo Mischiati e Valentim (2005) o bibliotecário se estabelece como um especialista que conhece as técnicas, competências e habilidades para desempenhar as demandas da informação. Ou seja, o bibliotecário é um dos principais profissionais para essa atividade, sendo então mais que necessário à sua contratação para elevar a qualidade das bibliotecas, principalmente nas escolas públicas. Já Sousa (2014) reitera que a praticidade e o grande volume informacional que as novas tecnologias proporcionam, assim como o mundo conectado, faz com que os profissionais necessitem estar mais qualificados para a comunicação com outros profissionais do conhecimento. Desta forma o autor menciona que assim como as tecnologias estão avançadas, os profissionais precisam estar atualizados com toda essa modernidade e aguardar sua oportunidade para demonstrar o seu campo de trabalho. E segundo Bicheri e Almeida Júnior (2013) o bibliotecário precisa trabalhar em uma biblioteca onde tenha autonomia e independência, ou seja, no conteúdo que será disponibilizado para os alunos, o que poderá favorecer em uma melhor busca e interação entre os professores, leitores e o profissional dentro das normas da escola.

Na pergunta nove questionou-se sobre quais seriam as atividades oferecidas pelas bibliotecas para o público, considerando alunos, professores, funcionários e pais: a primeira resposta, do coordenador da escola Olga Benário foi

de que *“era utilizado o empréstimo de livros”*, porém não foi relatado se o livro poderia ser levado para casa do solicitante, neste caso, o empréstimo domiciliar, e se haveria alguma multa por atraso ou por não devolução do livro, ou quaisquer outras atividades relacionadas. Já a segunda resposta, do coordenador da Escola José da Silva Ribeiro Filho, foi de que *“as atividades seriam a disponibilidade do acervo para leitura, a utilização do equipamento de multimídia e a realização de pesquisas dentro do ambiente da biblioteca”*. Embora um pouco mais precisa, também não foram informados maiores detalhes sobre essas atividades. Assim, para reforçar a importância da disponibilidade de materiais para a comunidade escolar, Gomes (2008) cita que os projetos culturais permitem gerar novos conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento e a capacidade de criar dos alunos, retirando-os assim de posições acomodadas. Desta forma, o autor destaca um ponto (projetos culturais) que pode ser melhor trabalhado pelas escolas, a fim de criar maior interesse dos usuários que utilizam esses meios de informação e retirar os frequentadores da posição de passividade, possibilitando a eles todo o caminho para um saber de qualidade. Já para Quílez Simón (2008) para a coordenação de ações culturais é essencial que os bibliotecários desenvolvam algumas habilidades como: habilidades informáticas, habilidade de uso da informação, conhecimento de procedimentos e tarefas instrumentais, dentre outras, sendo essas destacadas pelo autor como algumas das principais características para uma boa ação cultural em bibliotecas escolares. Citando Cunha (2003) as atividades a serem realizadas pelo bibliotecário precisam ser bem elaboradas, de forma que incentive e consiga de fato transformar um potencial usuário em um usuário ativo, sendo intermediado por um serviço de atendimento de referência realizado por esse bibliotecário.

Na pergunta dez foi questionado como é formado o acervo da biblioteca e se existe algum tipo de controle para sua manutenção. O primeiro coordenador, da E.M.E.F. Olga Benário respondeu que *“O acervo é formado por revistas e literatura, e que é realizado o controle de livros”*. Esse controle se torna importante para a biblioteca da escola a fim de evitar um desfalque com os materiais que são emprestados para estudo e, até mesmo, facilitar a contagem de quantos exemplares existem na biblioteca da escola. Já o segundo coordenador, da Escola José da Silva Ribeiro Filho, informou que *“uma professora adaptada cuida dessa parte”*. Observa-se, neste caso, que não houve resposta para a pergunta e sinaliza o desconhecimento do coordenador sobre o acervo da biblioteca. E, mais uma vez, se reforça a questão

do professor adaptado atuar na biblioteca, situação tão comum nas bibliotecas escolares, infelizmente. Em relação à formação de acervo, Côrte e Bandeira (2011) destacam que a seleção de obras da biblioteca escolar pode ser feita por meio de catálogos, resenhas de livros, sugestões de estudantes e professores e que é necessário saber que na biblioteca escolar precisa existir um trabalho em equipe com professores e coordenação. Esse plano deve ser realizado pela escola para que se obtenham materiais e conteúdos para o público escolar de modo a tornar a biblioteca um local ideal para estudos detalhados. Para o autor Britto (2011) as modernas bibliotecas já disponibilizam textos e outros recursos de estudo online utilizando o espaço da *web*. Para o autor, as bibliotecas podem ter mais conteúdos disponíveis de forma *on-line*, explorando toda a internet de forma que seja organizada de acordo com as necessidades do usuário e que o público consiga recuperar, de forma dinâmica, a informação desejada. E ratificando essa variedade de materiais Corsino, Branco e Vilela (2014) ressaltam que a biblioteca, além de ter sua própria organização padronizada, também pode organizar e classificar de forma variada, seja por tipos de textos, temas, autores, gêneros etc. podendo chamar ainda mais a atenção dos leitores, de forma estratégica, tornando a biblioteca ainda mais prática e atrativa.

Na pergunta onze foi questionado se havia algum tipo de material para alunos com deficiência e tanto o coordenador da Escola Olga Benário quanto o da Escola José da Silva Ribeiro Filho responderam que *sim*, que possuem alguns livros em Braile em ambas as bibliotecas, sendo esse um requisito de suma importância, para dar oportunidade a todas as pessoas que frequentam as escolas e as mesmas possam se sentir incluídas naquele meio educacional. No entanto, observa-se que para os dois coordenadores apenas o deficiente visual foi lembrado, uma vez que citaram possuírem material em braile. Outros tipos de deficientes, que requerem outros tipos de materiais na biblioteca, não chegaram a ser mencionados. Para Melo e Puppo (2010) a biblioteca escolar deve ser um espaço de atendimento educacional especializado, considerando-se, principalmente, a organização, preservação e disseminação da informação para a geração de novos conhecimentos. Portanto, acessibilidade, é um requisito fundamental para o auxílio ao aluno portador de limitações físicas e/ou outras desenvolvendo e potencializando ainda mais esse aluno, bem como qualificando a biblioteca que deve prezar pela igualdade de condições. Nóbrega (2002) ressalta que a acessibilidade das bibliotecas vai se modificando aos poucos, fazendo com que o seu espaço vá adquirindo novas experiências com

materiais acessíveis, constituindo-se em locais de caráter social e igualitário para haver criação e discussão de conhecimento entre todos. Já Mantoan (2015) defende que se uma escola deseja ser inclusiva ela necessita permitir se modificar, tornando-se uma escola que pratique a cidadania, não tendo preconceitos, que saiba valorizar todo tipo de diferença e possibilitar que todo usuário seja reconhecido e aceito de forma acolhedora dentro daquele local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou de levantar a visão de dois coordenadores de duas das escolas públicas do Bairro Santos Dumont, em Aracaju - SE, uma da rede estadual e outra da rede municipal, em sua visão em relação à existência de bibliotecas e/ou de salas de leitura e do bibliotecário. O estudo desta pesquisa foi realizado nas escolas Olga Benário e Ribeiro Filho.

A pesquisa revelou que ambas as escolas possuem salas de leitura, porém com uma delas dentro da própria biblioteca, de forma que o coordenador mencionou que tentava torná-la o mais dentro do padrão solicitado possível.

Nenhuma das escolas citadas contém em seu quadro de funcionários o profissional bibliotecário, comprovando a dificuldade de encontrar escolas com o bibliotecário no quadro de colaboradores, mas ambos coordenadores confirmaram que os profissionais da informação são essenciais no ambiente da biblioteca. Somente um dos coordenadores tem conhecimento da Lei 12.244 de maio de 2010 que remete à universalização das bibliotecas escolares que prevê que seja incluído em cada escola tanto o bibliotecário quanto a biblioteca em seu ambiente escolar. Isso reforça a ideia da necessidade de aprimorar ainda mais a divulgação e valorização deste profissional para coordenar as bibliotecas escolares, a fim de que a população possa conhecer essa profissão tão especial e a sua importância no cenário social.

Em relação à dificuldade levantada para a contratação de bibliotecários para exercerem os cargos nessas bibliotecas, os coordenadores repassaram a responsabilidade destas contratações para o governo e município, pois essa ação implica em abertura de concurso para que consigam contratar e deslocar esses profissionais para todas as escolas que necessitam. Isso é imperativo, pois o bibliotecário, além de desenvolver recursos de informação, pode implantar e realizar ações educativas, trabalhar na organização de documentação histórica, restauração e conservação de obras raras, realizar estudos com pesquisas em diversas áreas, desenvolver banco de dados, trabalhar com sistemas de informação, bibliotecas digitais e virtuais, criar e organizar sites entre outros.

Sobre os produtos e serviços que são oferecidos pelas bibliotecas nas referidas escolas, pode-se verificar apenas o empréstimo de livros e a consulta de materiais dentro da própria biblioteca escolar. Mais uma vez se aponta para a necessidade de a escola possuir o bibliotecário em seu quadro, a fim de que ele possa

desenvolver projetos para atrair mais usuários, além de criar a cultura da pesquisa dentro do ambiente escolar, facilitando o acesso às fontes de informação e oportunizando aos estudantes o conhecimento para utilização destes recursos.

Referente aos aspectos de relacionados à manutenção e atualização do acervo, incluindo obras acessíveis e aspectos de acessibilidade, identificou-se que ambas as bibliotecas possuem material para deficiente visual, porém não foram informados quais os tipos de materiais que possuíam na biblioteca, sendo apenas respondido genericamente por ambos os coordenadores. Também não foi informado como é realizado o controle para manutenção do acervo, sendo citado que o material é composto por revistas e literatura, multimídias e acesso aos computadores para realização de pesquisas.

É possível concluir que uma biblioteca na escola pública auxilia ainda mais na busca por uma informação desejada. Entretanto, por não haver a figura do bibliotecário essa busca se dá em materiais disponíveis diretamente nos acervos e no acesso à internet, sem orientação segura para acesso às fontes de informação. Acredita-se, entretanto, que as bibliotecas propiciam maior integração entre todos da escola que participam e fazem dela uma ferramenta de comunicação e informação, de forma que, mesmo com todas as dificuldades, sejam vistas como um ponto de formação e modificador de opinião. O trabalho também demonstrou a necessidade urgente dos coordenadores de escolas conhecerem a fundo a Lei nº 12.244 sobre a universalização das bibliotecas escolares, detectou-se desconhecimento desta lei por parte de um deles. Isso fragiliza a luta por bibliotecários nas bibliotecas, situação já exposta, inclusive, na Lei Nº 9.674 que diz que para atuar em biblioteca tem que ser bibliotecário. Por outro lado, reforça a necessidade de um trabalho mais direto junto às escolas, por parte das Associações de Bibliotecários, Conselhos Regional e Federal, pois pode-se observar o quão importante se faz um Conselho presente, para organizar e fiscalizar o cumprimento da profissão. Para que, de fato, sejam cumpridas todas as regras impostas em cada artigo e em cada parágrafo mencionados na Resolução do CEE do Estado da Bahia, precisaríamos que Sergipe tivesse a mesma sensibilidade em relação ao assunto e, baseando-se nessa resolução, implantasse aqui também uma resolução similar aos parâmetros citados, impulsionando e valorizando ainda mais a qualidade das bibliotecas escolares e do bibliotecário, sendo reconhecidos como essenciais pela sociedade. Conclui-se, desta forma, que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, o problema de pesquisa respondido,

assim como as expectativas atingidas. Ressalte-se que, devido ao período de pandemia relacionada à COVID-19, não foi possível um contato maior com as bibliotecas escolares em funcionamento, havendo necessidade de reformulação da pesquisa, porém, tudo ocorreu dentro da programação que foi proposta posteriormente, conforme o planejamento do trabalho e possibilitou traçar um caminho para estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

- AMARO, Ana; PÓVOA Andréia; MACEDO Lúcia. **A arte de fazer questionários**. 2005. Faculdade de Ciências da universidade do Porto, Portugal. 2005. Disponível em: [www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308](http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308). Acesso em: 01 mar. 2020.
- ANTUNES, Cleuza; PIMENTA, Jussara. Acessibilidade em biblioteca escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do IFRO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 564-580, ago./nov. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: acessibilidade a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ROMA, Ivonete; CAVALCANTE, Maria. Acessibilidade nas Bibliotecas Escolares Estaduais de Londrina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, p. 167-186, jan./abr. 2018.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, maio/ago., 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362007000200011&script=sci\\_arttext&tlng=](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362007000200011&script=sci_arttext&tlng=). Acesso em: 01 mar. 2020.
- BARI, Valéria Aparecida. **Organização de bibliotecas escolares**: apostila disciplinar. 2º período letivo de 2013. São Cristóvão: Núcleo de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, 2013.
- BARROS, Aidil Jesus da Silva; LEHFELD, Neide aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BARROS, M. H. T. C. **Ação cultural em bibliotecas públicas e escolares**. 2010. Slide. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Refazioli/acaoculturalembibliotecaspublicaseescolares2010>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecário escolar**: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/257/pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.
- BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário educador: reflexão-ação-reflexão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24. 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em:

<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/58/216>. Acesso em: 12 out. 2020.

BORGES, Leandro da Conceição. **Biblioteca escolar e sala de leitura**: um elo entre bibliotecário e professor na formação de novos leitores. 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Pedagogia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. (24 de maio de 2010). **Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em 10 de fevereiro de 2020.

BRASIL. (6 de fevereiro de 2018). **Projeto de Lei Nº. 9484/2018**., disponível em Câmara dos Deputados: Disponivele em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1639337&filename=Tramitacao-PL+9484/2018](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639337&filename=Tramitacao-PL+9484/2018) Acesso em 10 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União. 25 maio de 2010; Seção 1, p. 3. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm). Acesso em: 01 mar. 2020.

BRITTO, Luis Percival (2011). O papel da biblioteca na formação do leitor. Boletim Salto para o Futuro - **Biblioteca escolar**: que espaço é esse? Rio de Janeiro, ano 21, n. 14, p.18-25.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação**., Florianópolis, n. 15, p. 1-13, 1. Sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>. Acesso em: 01 mar. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CARVALHO, Maria da C. Escola, biblioteca e leitura. In: Campello, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 21-23.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos. **Pesquisa qualitativa exploratória e fenomenológica**: alguns conceitos básicos. 2007. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>. Acesso em: 16 fev. 2020.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: um educador? Florianópolis, SC: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil**: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC, SEB, p. 127-142, 2010.

CORSINO, Patrícia; BRANCO, Jordanna; VILELA, Rafaela. Reflexões sobre espaços e lugares de livro e leitura em escolas de educação infantil e ensino fundamental I. In: CORSINO, Patrícia (Org.). **Travessias da literatura na escola**. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 241-256, 2014.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura infantil**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil/A. 2009.

CRUZ, F. B. S. **O uso do software Biblivre nas unidades de informação em Aracaju**: um levantamento de sua utilização. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2016.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 1-6, 1. sem., 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>. Acesso em: 01 set. 2020.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. **Bibliotecário escolar e suas competências**. Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 19, n. 1, 2009.

FRAGOSO, Graça Maria. **A biblioteca na escola**: Dois pontos: teoria e prática na educação, Belo Horizonte, v.4, n. 39 p.39 – 42, ov/dez. 1999. Disponível em: <http://www.bibivirt.futuro.esp.br/textos/humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca2.html>. Acesso em 17 fev. 2020.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/380/460>. Acesso em 01 mar. 2020.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 169-173, jan./ dez., 2005. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/430/547>. Acesso em: 18 março 2013.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem: filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>. Acesso em: 02 fev. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Directrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2021.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. **Biblioteca escolar comunitária**: um estudo de comunidade /Campinas: PUCCAMP, 1991. 43f. Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da PUCCAMP. Disponível em: [http://cintialourenco.eci.ufmg.br/downloads/Monografia\\_Lourenco.pdf](http://cintialourenco.eci.ufmg.br/downloads/Monografia_Lourenco.pdf) /. Acesso em: 03 Out. 2020.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Ed. SENAC, 2005. 446 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.10, p.13, 2014. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/331/307> Acesso em :15 mar.2021

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**.3. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MELO, Amanda Meincke; PUPO, Deise Tallarico. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: livro acessível e informática. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

MELO, Priscilla; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo: AGBOOK, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MILANESI, Luís. **A formação do informador**. Londrina, v. 7, n. 1, p. 07-40, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>. Acesso em: 01. mar. 2020.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre ética e a atuação profissional do bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 209-220, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n3/01.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2003.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. De livros e bibliotecas como memória do mundo: dinamização de acervos. In: YUNES, Eliana (org). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: PUCRIO, 2002.

OLIVEIRA, Luiza M. P. Ação cultural na biblioteca universitária: a experiência da biblioteca central da UFPe. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

PEREIRA, Andréa K. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica, 2006.

PERUCCHI, V. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma -Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/341>. Acesso em: 01 mar. 2020.

QUÍLEZ SIMÓN, Pedro. La formación básica del gestor cultural en las bibliotecas públicas: conocimientos y competencias. In: HERNÁNDEZ, José Antonio Gómez; QUÍLEZ SIMÓN, Pedro (Coord.). **La biblioteca, espacio de cultura y participación**. Madrid: Anabad; Murcia: Consejería de Cultura, Juventud y Deportes, 2008.

REIS, M. B. Missão do Bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 34-42, jul.-dez., 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63/58>. Acesso em: 25 nov. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo. Atlas, 1985.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, jan./ dez.1994.

RODRIGUES, Karen Machado. **Bibliotecários autônomos: novas práticas de mediação para o acesso à informação e à leitura**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SANTOS DUMONT/ARACAJU. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos\\_Dumont\\_\(Aracaju\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos_Dumont_(Aracaju)). Acesso em: 20 jan. 2020.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 103-121, 2010. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v1i2p103-121. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 22 maio. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SILVA, Rovilson J. **Biblioteca escolar: organização e funcionamento**. In: SOUZA, Renata Junqueira (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. (p.115-145)

SOUSA, M. M. de. **A função educativa do bibliotecário no século XXI: desafios para sua formação e atuação**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo, São Paulo: Maria Sousa, 2014. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102014-111350/pt-br.php>. Acesso em 25 maio. 2021.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA, 1980.

TRAVASSOS, Sonia. **Biblioteca escolar**: muito além de estantes arrumadas. In: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Biblioteca e mediação da leitura. Brasília: MEC, 2008. p. 35-48, 2010. (Coleção Cursos da Casa de Leitura)

UNESCO/IFLA. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.

VILELA, Raquel Miranda. **Ação cultural bibliotecária no contexto da educação de jovens e adultos**. São Paulo: Scipione, 2011.

VOELCKER, M. D. **Estudo sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas públicas no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://ticsbps.weebly.com/relatoacuterio.html>. Acesso em: 10 dez. 2020.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).**

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Johnata dos Santos Pais, do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Profa. Dra. Telma de Carvalho a fim de verificar levantar a realidade das escolas públicas do Bairro Santos Dumont, em Aracaju/SE, em relação à existência de bibliotecas e/ou de salas de leitura. Sua identidade será mantida em sigilo. Responder à pesquisa não apresenta riscos.

Concorda com a participação?

( ) Sim

( ) Não

1) O Sr. (a) é coordenador(a) de qual escola?

2) Há quanto tempo ocupa o cargo de coordenador nesta escola?

3) Durante esse período em que atua na escola como o Sr (a) vê a participação da biblioteca na comunidade escolar e junto aos professores?

4) O Sr (a) considera importante a escola ter um bibliotecário?

5) O Sr(a) tem conhecimento da Lei 12.244 de maio de 2010, sobre a universalização das bibliotecas escolares, com a implantação de uma biblioteca em cada escola, respeitada a profissão de bibliotecário?

6) Na escola sob sua coordenação existe biblioteca ou sala de leitura?

7) Como o Sr(a) diferencia biblioteca de sala de leitura?

- 8) Na sua experiência enquanto coordenador de escola, quais seriam as maiores dificuldades que impedem a contratação de um bibliotecário na escola?
- 9) Quais são as atividades que a biblioteca oferece para a comunidade na escola onde o Sr (a) atua, considerando: alunos, professores, funcionários e pais?
- 10) Como é formado o acervo da biblioteca? Existe algum controle para sua manutenção?
- 11) A escola possui material acessível para uso dos alunos com deficiência na biblioteca?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO



Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **A VISÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BAIRRO SANTOS DUMONT, EM SERGIPE, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA E DA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**, sob a responsabilidade do pesquisador Johnata dos Santos Pais, sob orientação da Profa. Dra. Telma de Carvalho o qual pretende realizar um estudo para **levantar a realidade das escolas públicas do Bairro Santos Dumont em relação à existência de bibliotecas e/ou de salas de leitura**. Após a assinatura deste termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, que compreende o preenchimento de um questionário, que não vai identificar individualmente seus dados. Sua participação se dará através do preenchimento de um questionário, por meio do Google forms, que posteriormente será convertido em dados estatísticos. Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e **sua identidade será preservada**, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador, pelo Whatsapp do telefone 79 98160-6035, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6822, ou mesmo com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe através do telefone (79) 3194-7208 ou pelo e-mail: cephu@ufs.br.

### Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) está dando para promover o acesso ao conhecimento científico de modo mais

próximo da linguagem popular, tornando mais fácil o uso desse conhecimento por maior parte da população, através de informação que possa ser utilizada no seu dia a dia das pessoas.

**Consentimento:**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS

Empresa:

CNPJ:

Inscrição Estadual:

Endereço completo:

Representante da empresa:

Telefone:

e-mail

Tipo de produção intelectual: ( ) Monografia; ( ) Relatório Técnico; ( ) Relatório de Estágio

( ) Dissertação; ( ) Tese; ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Título/subtítulo:

Autoria:

Código de matrícula

Orientador:

Co-orientador:

Nome do Curso

Câmpus:

Como representante da empresa acima nominada, declaro que as informações e/ou

documentos disponibilizados pela empresa para o trabalho citado:

( ) Podem ser publicados sem restrição.

( ) Possuem restrição parcial por um período de \_\_\_\_\_ anos, não podendo ser publicadas as seguintes informações e/ou documentos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

( ) Possuem restrição total para publicação por um período de \_\_\_\_\_ anos, pelos seguintes motivos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Representante da empresa

\_\_\_\_\_  
Local e Data